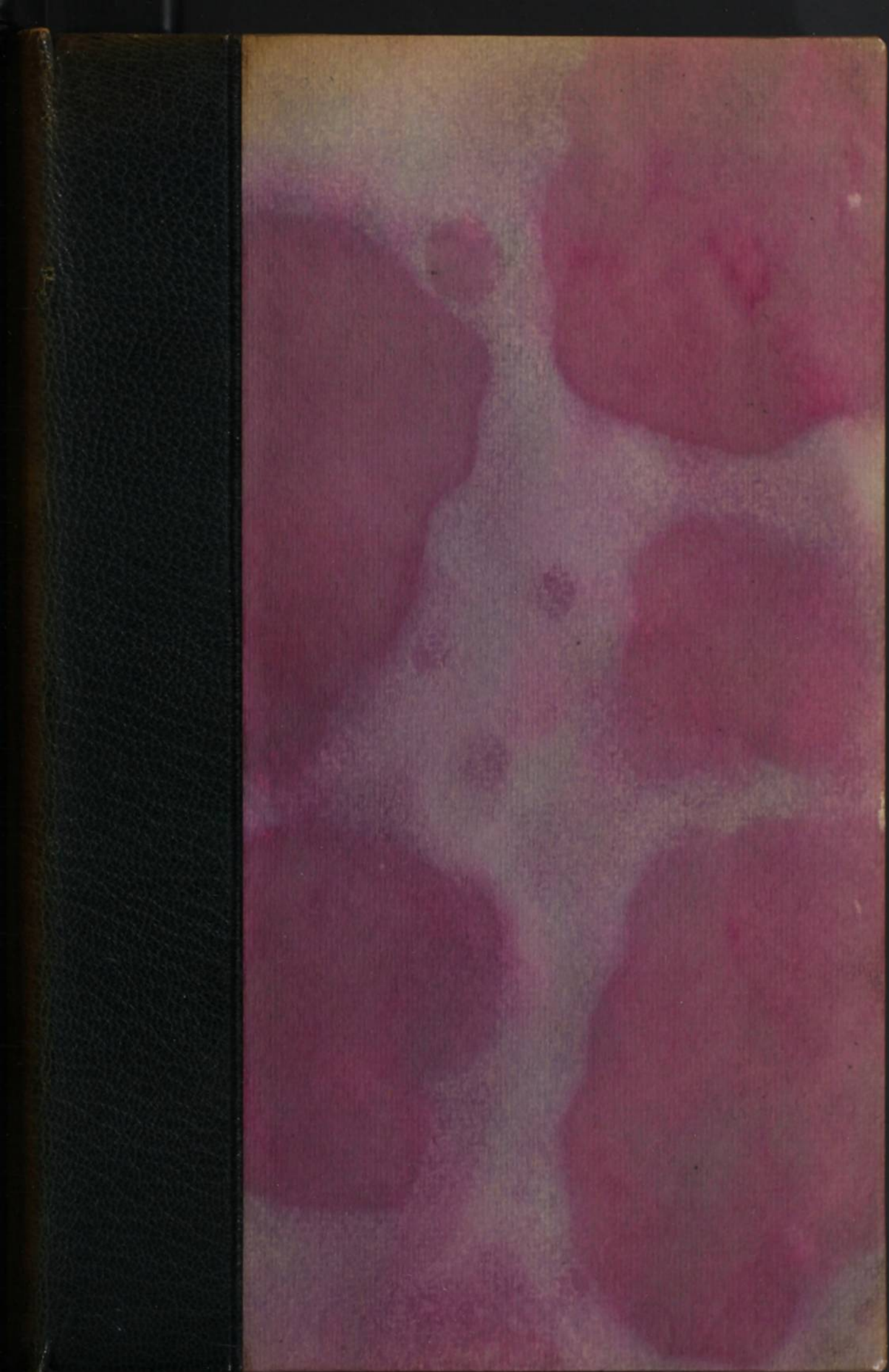






AMALTHÉA
OU
SUAS PREDICÇÕES
COMO
SIBYLLA DE CUMAS

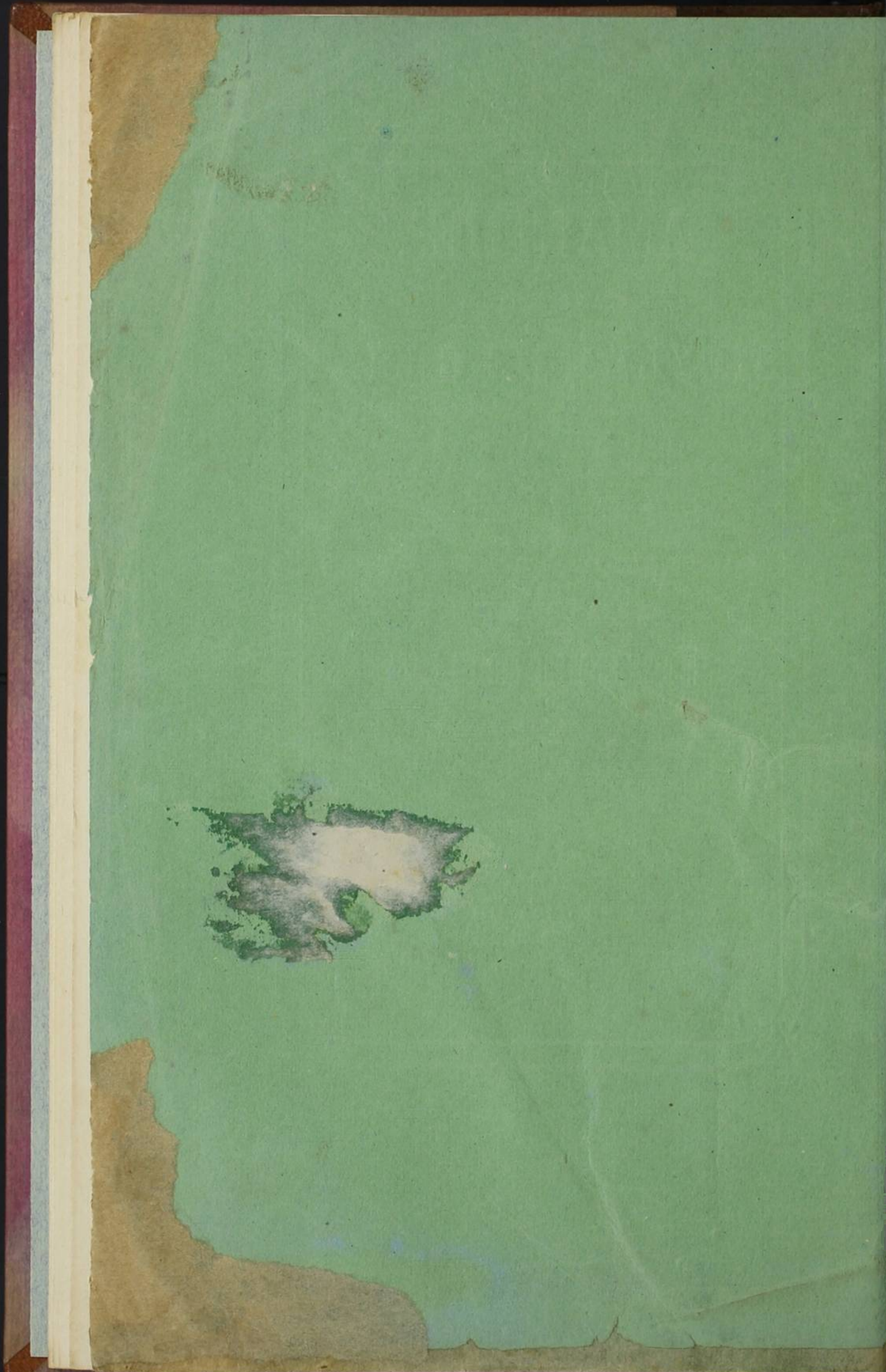
RESPONDENDO A DIVERSAS INDAGAÇÕES
D'OS MORTAES,
LIVRO DE SORTES, COLLECCIONADAS PARA ENTRETENIMENTO
D'AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

POR
ZACHARIAS NUNES DA SILVA FREIRE
AUCTOR D'O
ORACULO DE DELPHOS
E D'O
COFRE DE SEGREDOS

SEGUIDO DE
O CASAMENTO QUE DEO EM DROGA
Comedia-drama em 1 acto
PEL-OS
IRMÃOS SILVA FREIRE
(ZACHARIAS E TIBURCIO)

BAHIA
Á VENDA EM CASA D'O EDITOR
Francisco Olivieri
Rua Nova do Commercio, n.º 44—C D

—
1873



AMALTHÉA

22411

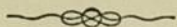
AMALTHÉA
OU
SUAS PREDICÇÕES
COMO
SIBYLLA DE CUMAS

RESPONDENDO A DIVERSAS INDAGAÇÕES
D'OS MORTAES,
LIVRO DE SORTES, COLLECCIONADAS PARA ENTRETENIMENTO
D'AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

POR
ZACHARIAS NUNES DA SILVA FREIRE
AUCTOR D'O
ORACULO DE DELPHOS
E D'O
COFRE DE SEGREDOS

SEGUIDO DE
O CASAMENTO QUE DEO EM DROGA
Comedia-drama em 1 acto

PEL-OS
IRMÃOS SILVA FREIRE
(ZACHARIAS E TIBURCIO)



BAHIA
Á VENDA EM CASA D'O EDICTOR
Francisco Olivieri
Rua Nova do Commercio, n.º 44—CD

1873

LISBOA

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL, DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES
IMPRESSOR DA CASA REAL

110 — Rua dos Calafates — 110

1873

O QUE ERAM AS SIBYLLAS, E A DE CUMAS
EM PARTICULAR

As Sibyllas eram donzellas que presidiam ao futuro. U'ma d'as mais afamadas foi a de Cumas. A sua ordinaria assistencia era uma cova juncto d'a dicta cidade, e era filha de Glauco. Conta-se que Apollo havendo-lhe declarado afeição, não pôde fazel-a sensivel senão debaixo d'a promessa de lhe conservar a vida por outros tantos annos quantos fossem os grãos de areia que ella pudesse abranger em uma d'as mãos. Chegou, como é fama, à ser tão decrepita que apenas lhe restava a voz para proferir os oraculos. Chamava-se Deiphobe, ou Demó-

phile, ou Amalthéa (nome que adoptamos). Havia outras muitas Sibyllas. A mais antiga foi a Dêlphica, chamada Artémis, a quem alguns denominaram Daphne. Seguia-se a Erythrêa, depois a de Cumas. Euryphile, ou Erophyle presidia em Samos : a Hellespontica, em Marpeso, aldêa situada 'n-as praias d'o Hellesponto : a Libyca, 'n-a Libya : em fim, a Tiburtina, que se-chamava Albunea, e fazia as suas predicções em Tibur, presentemente — Tivoli, 'n-a Italia.

INVOCAÇÃO

A

S. JOÃO BAPTISTA

PARA QUE SEJAM OS DADOS A EXPRESSÃO GENUINA
D'O SEO DESTINO

Ante vós, Senhor, estão
Os vossos caros devotos :
Sinceramente vos pedem
Não desattendais seos votos.

Uma graça singular
Querem d'o vosso poder
Immenso, que 'n-o Ceo tendes :
Dignai-vos de os-attender.

Consultar a nossa sorte,
Nosso futuro prever
Vamos, 'n-o jogo innocente
Que os dados nos-vão dizer.

Cheios de grande respeito,
Mui sincera devoção,
Vos-imploramos que sejam
Os dados vera expressão.

D'a sorte que nos-espera,
Boa ou má : respeitaremos
D'o Fado a expressão fatal,
A' que nos-sujeitaremos.

Sabemos que taes sentenças,
Por mãos d'os homens escriptas,
Meros passatempos são,
Matadores d'as desditas :

Distracção muito innocente ;
Mas onde, sem presumpção,
Alguem ouvia seo destino
Com total realização.

Fazei, porem, que a virtude
D'o vosso poder 'n-o Céu
Nosso horóscopo descubra,
D'o Fado nos-rasgue o véo.

Por esta graça, Senhor,
Louvores vos-renderemos.
Boas ou más as respostas
De bom grado as ouviremos :

As que de contento forem,
Nos-louvando o proceder,
Nem por isso nos-farão
Do bom caminho torcer :

Pel-o contrario, esforçados,
Procuraremos mostrar,
Com mais fervor, mais contentes,
O bom caminho trilhar.

Si ouvirmos qualquer sentença
Contra nossa previsão,
Será mais um incentivo
Para nossa contrição.

Procuraremos seguir,
Sob a vossa protecção
Melhor senda; o que produza
Ameigar d'o Fado a mão.

SI SE-CASARÁ E QUANDO

SENHORAS

- 2 P'ra que casar, minha filha?
Sabe que cargo deseja?
E que cargo vai tornar-se?
E matrimonio o que seja?
- 3 Sei que ardentemente quer
Taes cadéas arrastar.
Pois bem! Consolada fique;
Que ha de mui breve casar.
- 4 Quando o dia for chegado,
Que para isto ajustarem:
Fica-lhe, assim, respondido,
Si o contrario não mandarem.
- 5 'N-a primavera vindoura,
Em toda a sua frescura...
Seo leito nupcial
Terá; mas... 'n a sepultura.
- 6 Inda oito annos e meio
Passará 'n-esta incerteza,
D'o casamento a esperança
Lhe comendo a natureza.

- 7 Não se-descontente, ó bella;
Muitos tem tido esta sorte
De para — tias — ficarem:
Não ha de achar um consorte.
- 8 A mulher p'ra ser casada,
E bem cumprir tal mister,
Precisa d'o que não tens
Ainda, boa mulher!
- 9 Póde... correr não precisa...
Ir o enxoval preparando;
Que não stá longe o momento,
Pel-o qual vive penando.
- 10 Grande cegueira por ter
Um homem juncto à seo lado;
Mas creio que a pressa é ter
Escravo sem ser comprado.
- 11 Sim, menina, e porque não,
Tão bella e tão feiticeira?
Quando, é custoso dizer-lhe:
O dia é segunda feira.
- 12 Casar-se-á bem e breve;
Mas breve enviuvará;
Mais duas vezes ainda;
O quarto lhe-enterrará.

SI SE-CASARÁ E QUANDO

HOMENS

- 2 Quando tiver mais juizo,
(Si isto um dia succeder)
Póde ser, não o affirmo :
Quando, não posso dizer.
- 3 Quando, saberá 'n-o fim;
O que vai ja succeder :
Si casará ? Não, senhor ;
Que hade — solteiro — morrer.
- 4 Quem aos vinte não tem barba ;
Aos quarenta nada tem,
Nem aos trinta sta casado...
Por aqui se-guia bem.
- 5 Quando a menina crescer ;
Que inda sta muito pequena :
E saiba ja que ella ser
Hade furiosa hyena.
- 6 Para que quer profanar
O sagrado matrimonio,
Si hade, 'n-elle mettido,
Fazer papel de demonio!

- 7 Não si-casa, caro amigo;
Pretendel-o é escusado:
Não venha cinzar aos mais;
Que ja você é casado.
- 8 Pergunta por ter desejo
De ser, de veras, casado?
E porque tantas tabocas
Em moças bellas tem dado?
- 9 Tem outra cara quem quer,
De veras, casado ser;
Não anda, pel-as janellas,
Duzias, duzias à entreter.
- 10 Quer casar-se! eu ja lhe entendo,
Sua cantiga e seo tom:
Você quer, mais é... declaro?
Você é moleque bom!
- 11 Hade ser, quando o marido
D'ella for p'ra o outro mundo;
Mas pouco desfructará;
Que estará ja moribundo.
- 12 Insiste em querer casar-se?
P'ra que, meo caro senhor?
Quer ter escrava barata?
Pois modere seo furor.

SI FARÁ BOM CASAMENTO

SENHORAS

- 2 Pois não! inveja fará
Enlace tão venturoso:
Mas ah! inditoso fim!
Morre-lhe, moço, o esposo.
- 3 Minha moça, você mesma
Decida à sua vontade:
Si for co'o cadete, bom;
Máo, porem, co'o alfaiate.
- 4 Si quer tranquillo viver,
Da doce paz 'n-o remanso,
Fique em paz 'n-a sua casa;
Não case co'aquelle ganso.
- 5 Bom será, que é bom seo bem,
Coração puro, leal,
Si o genio azougado teo
Não ceder a um seo signal.
- 6 Ja sei que contra o Destino
Satisfarás teo querer
Será como has decidido;
Mas muito tens que soffrer.

- 7 Si procurou, escolheo
Ou tal bisborria aceitou,
Como espera ser feliz?
Muita gente lhe avisou.
- 8 Muito feliz hade ser;
Dou-lhe o parabem, senhora:
Que a sua metade macha
Lhe quer bem a botar fôra.
- 9 Não casa, minha senhora;
Vou ja lhe desenganando:
Si quer viver bem, lhe-digo
«Va 'n-outro officio cuidando.»
- 10 Não tem que ver co'o futuro;
A Sorte lhe quer casada:
Seja-lhe bom, seja máo,
A sentença está lavrada.
- 11 Bom; e até vou dizer-lhe
Quem será o venturoso —
E' seo primo Manezinho,
Bello, joven, tão mimoso.
- 12 Máo, e so por sua parte,
Que o bom moço é uma pomba;
Si não muda o genio forte,
Ao fundo d'o abysmo tomba.

SI FARÁ BOM CASAMENTO

HOMENS

- 2 Não pôde ser muito bom,
Nem também muito ruim;
É como, não si-affirmando,
Dizer se usa « assim, assim. »
- 3 Fará mui bom casamento
Pel-o lado d'o dinheiro;
Mas sua cara metade
Será um monstro perfeito.
- 4 Não te-cances em sabel-o;
Cuida em outros interesses:
Porque casar-te não has de,
A noticia te-entristece?
- 5 Máo não será o que vejo
Sua estrella preparar;
Mas não sei si a sujeitinha
Até la pôde durar.
- 6 Com esta que tem 'n-a mente,
Bom ser não pôde; é melhor
Mudar de rumo; que á cata
Anda-lhe, ha muito, o senhor.

- 7 Mão, de todo, não será;
Que vencerá os escolhos:
Mas, meo amigo, de carne
Uma posta é com dous olhos.
- 8 Não lhe dê muito cuidado
O que a Sorte lhe destina:
Nobre e rica a que lhe cabe
D'o seo amor será dina.
- 9 Si quer, de bom coração,
D'a moral seguir os trilhos,
(Será muito mais louvado)
Case co'a mãe de seo filho.
- 10 Fará, bom, e o provará
'N-o seguinte meo dizer:
Cada anno, um filhinho
Até a casa lhe encher.
- 11 Não, senhor; que se não casa;
E a culpa sua será:
Qualquer pai que o-conhecer,
A filha recusará.
- 12 Infeliz, nunca achará
Quem queira ser sua mulher;
Não pel-o seo proceder,
Mas o Fado assim o quer.

SI O NOVO ESTADO SERÁ PARA BEM OU PARA MAL

SENHORAS

- 2 Parabens dou-lhe, menina!
Faz o que fazer devia,
Si vida feliz, tranquilla
Á sombra d'a paz queria.
- 3 Não póde ser para bem,
Si é co'aquelle janota,
Que, alem de ser cousa ruim,
Um serio amor não lhe vota.
- 4 Para mal; que o taful quer
Este enlace venturoso,
Não porque lhe tenha amor,
Mas por seo dote mimoso.
- 5 Desperte em quanto inda é tempo;
Fuja, fuja ao desalmado:
Para fins à si nocivos,
Este negocio é tramado.
- 6 Quem ganha cinco tustões,
Que fortuna póde dar?
De privações e miserias
Será um nunca acabar.

- 7 Para seo bem : hade um filho
Ter, de character tão nobre,
Que a ventura lhe fará,
Toda a vida, inda que pobre.
- 8 Confia 'n-o novo estado
Somente pel-a promessa?
Promettida, ha outra e antes;
D'elle, por tanto, se esqueça.
- 9 Não lhe quero abrir à fundo
A chaga co' a novidade:
D'a noticia o choque é nada;
Morte — seria a verdade.
- 10 *Quem bem sta, e mal escolhe*
Por si o mal procurou:
Como indagar o futuro?
É seo; ninguem lhe enganou.
- 11 Com esse genio que tem
Não posso bem lhe augurar:
D'o que vier não se anoje,
Nem deve a ninguem culpar.
- 12 Não sta 'n-o rol d'as dilectas;
Dou-lhe esta triste noticia:
P'ra que se vai misturar
Co' essa gente d'a policia?

SI O NOVO ESTADO SERÁ PARA BEM OU PARA MAL

HOMENS

- 2 Hade ser para seo bem :
Alguns bolinhos que leve,
Serão para seo ensino,
Porque juizo não teve.
- 3 Depende só d'o senhor
O resultado : si quer
Que seja para seo bem,
Procure — homem de bem — ser.
- 4 Para bem ; e este dou-lh'e
Pel-a proxima ventura :
Viverão como dous anjos
Inda alem d'a sepultura.
- 5 Depende d'a, que fizer,
Sua escolha boa ou má.
Com mulher de genio iroso
Metter-se, amigo, não vá.
- 6 Si quer, de veras, conselho
P'ra sua felicidade,
É melhor ficar solteiro,
Embora 'n-a solidade,

- 7 Conte as lettras do seo nome;
Si derem numero par,
Será fortuna o casar-se;
Si não, acerbo pezar.
- 8 Será um remedio àos seos
Desvarios ja sem conta;
Com tanto que haja cautela
Em não achar outra tonta.
- 9 Devia star avisado
Pel-a exp'riencia que tem;
Que 'n-este negocio, um, outro
Passa; mas — feliz — ninguem.
- 10 Será p'ra sua desgraça
Esse desgraçado enlace.
Si inda é tempo, um bom pretexto
Sirva-lhe de escudo, e passe.
- 11 O horizonte stá bem limpo,
Não ameça borrasca;
Mas, depressa! que a magana
Stá perto a *bater a casca*.
- 12 Sua estrella desditosa,
Pel-a mão, lhe guia ao mal:
Facil retroceder julga?
Furtar-se ao destino? Qual!

SI TERÁ FILHOS E O QUE SERÃO ELLES

SENHORAS

- 2 Terá um, e muito feio,
Tão medonho que as visinhas
Trarão fechadas as portas
P'ra guardarem as filhinhas.
- 3 Não fique triste, amiguinha,
Si eu ja lhe digo que não:
Pois o contrario seria
Para sua perdição.
- 4 Terá diversos; ás duzias
Não digo; serão dous cachos.
O que serão quer saber?
De femeas um, outro — machos.
- 5 Nenhum terá. Seo marido,
Um refinado filheiro,
Desgostoso, e os desejando,
Terá, 'n-a rua, um milheiro.
- 6 Trez : um dará nome á casa,
Que não tem cousa que valha;
Segundo — uma moça honrada;
Terceiro, valherá — palha.

- 7 Terá dous ; quanto à moral
Duas perol'as serão :
Valha-lhe isto ; que, 'n-o physico,
Uns monos parecerão.
- 8 Não lhe dêem cuidado os filhos,
Que cousas são secundarias :
Primeiro, para casar-se,
Cuide em vencer as contrarias.
- 9 Serão trez lindos anjinhos ;
E d'um só parto os-terá :
Trepeça rija, em que, velha,
Os membros repousará.
- 10 Terá um — linda menina.
'N-as feições o seo retrato ;
'N-o corpo, 'n-alma tambem,
Transumpto fiel d'o ingrato.
- 11 Plante um craveirinho branco,
Zele-o com todo o cuidado ;
Cada cravo produzido,
É um embigo cortado.
- 12 O mais velho d'os quatorze,
Que hade ter, será doutor ;
O resto, afôra trez moças,
Serão d'o mesmo theor.

SI TERÁ FILHOS E O QUE SERÃO ELLES

HOMENS

- 2 Terá, si a mulher paril-os,
Ou si outra o favor fizer
De querer substituil-a ;
O que eu creio — pôde ser.
- 3 Terá trez, e muito lindos ;
Mas — oh desgraça ! — coitados !
Morrerão 'n-o mesmo dia,
Como áo nascer, empencados.
- 4 Terá trez d'uma mulher,
Que os fará muito ruins ;
Dous mais d'o casal segundo ;
Mais seis d'a vida 'n-os fins.
- 5 Um menino e uma menina
Serão sua producção :
P'ra cada um, uma c'roa
Tem o Fado, meo irmão.
- 6 Terá dez : e nem um so
Chegará a ser rapaz.
Dé louvores ao SENHOR :
Que elle bem sabe o que faz.

- 7 Dous terá — par de galhetas,
Zambetas e malcreados,
Que lhe trarão os miolos
Derretidos, esquentados.
- 8 Póde escrever à sua terra ;
Que, d'os quatro, que terá,
(Dos trez não cure que morrem)
Um — brigadeiro será.
- 9 Um, caixeiro ; outro, alfaiate ;
Um, meirinho ; um, sapateiro :
Quatro morrerão 'n-o berço ;
Uma, mulher d'um sineiro.
- 10 Não terá nenhum, meo caro ;
Mas dezoito hade criar,
Que lhe hade trazer, por dote,
A moça, com quem casar.
- 11 Terá um, e esse mesmo
Cuidado lhe não dará ;
Que, antes d'o tempo d'a escola,
D'este mundo sairá.
- 12 De trez mulheres — quatorze,
Machos, femeas, bons e máos,
Que lhe trarão 'n-um sarilho,
Dando por pedras e páos.

SI DEVE TEMER RIVAES

SENHORAS

- 2 Minha senhora, eu duvido
Que nutra um sério receio :
Quem olhar para seo *caco*,
Cae fulminado — tão feio !
- 3 Não tema ; porque seo moço
É d'os moços o modelo
Quanto à character sincero
Alem de ser rico e bello.
- 4 Tem rivaes e mui capazes
De enredos, incalculavel ;
Mas o senhor seo *namoro*
É, qual rocha, inabalavel.
- 5 Victoria — será, por fim,
O premio de seo amor ;
Porque o bom d'o seu *elle*
É muito bello senhor.
- 6 Deve ; e muitas hade ter,
Que trabalhos lhe hão de dar :
Chorará, e sem remedio,
Como tambem fez chorar.

- 7 Uma comborça atrevida
Seos dias enlutará ;
Pois com geito e arte, o perfido
D'os braços lhe arrancará.
- 8 Não tenho o menor receio ;
É injustiça o pensar :
So alguma intromettida ;
Mas lograda hade ficar.
- 9 Elle parece mui serio ;
Mas é bom, por segurança,
Que tenha olho vivo 'n-elle
Por causa d'uma Constança.
- 10 Ponha em campo os seos recursos ;
A sua policia, em dia :
O rapaz serio parece,
Quem nos diz que é hypocrisia ?
- 11 Si de alguma receiar,
Metta dous, p'ra fazer medo :
Si elle vier á saber,
Proteste que era um brinquedo.
- 12 Qual rival, minha senhora !
Pensa que ainda ha mulher tola ?
Si elle se-metter de gorra,
(Não dê cavaco) não cóla.

SI DEVE TEMER RIVAES

HOMENS

- 2 Tem de rivaes uma chusma,
E declaro a razão d'isso :
É que os olhos de seo bem
São verdadeiro feitiço.
- 3 Temer não deve, feliz,
Por ser de bem, a senhora ;
Mas tel-os, em grande cópia,
Espere. É tão seductora !!
- 4 Você parece d'os taes...
Em fim, não quero romper
O véo que, bondoso, cobre
Suas faltas. Hade ter.
- 5 Você é tão ciumento
Que até d'a propria figura,
Em sombra, receio tem.
Não seja assim, creatura !
- 6 Terá um mui poderoso ;
De espreital-o não descance :
E não o-poupe, de veras,
Si o-tiver à seo alcance

- 7 Não tema, posto que alguns
Hão de, sempre, apparecer ;
Mas tão coisinhas ruins,
Que elles é que hão de temer.
- 8 Afóra vossa mercê,
So um logra seos carinhos.
É o seo proprio retrato,
Que ella acaba 'n-os beijinhos.
- 9 Tereis milhares ; porem
De nenhum receiar deveis ;
Que a guarda d'a sua honra
É sua propria honradez.
- 10 Não tema rivaes, meo caro ;
Viva com pleno socego !
P'ra cobiçar seo objecto,
So completamente cego.
- 11 Você é que, propriamente,
É rival d'o afortunado.
Fique isto aqui entre nós :
Seo premio — bambú rachado.
- 12 Que receio lhe eonfrange
O coração, meo rapaz ?
Não sabe que é, sua *Ella*,
De atraíçoal-o, incapaz ?

EM QUE PENSA O NOIVO OU NOIVA

SENHORA

- 2 Está agora recitando
Os versos que lhe mandastes,
Aquelle dia aziago,
Em que amor lhe declarastes.
- 3 Pensa que você as juras,
Que lhe ha feito, cumprirá.
Então ? engana-se ou não ?
Co'o mesmo lhe pagará.
- 4 Em nada pensar mais póde.
Oh ! quanto chorar não vais ?
Que remedio ? Ha quinze dias,
Transpoz d'a morte os umbraes.
- 5 Pensa que casar-se é brinco
De crianças, pel-o que
Lhe prometteu desposar ;
Mas enganou-se você.
- 6 'N-o que hade elle pensar ?
'N-o dia do casamento,
Que espera realizal-o,
Podendo, em qualquer momento.

- 7 Vosmicê é que inda pensa
Que elle pensa em cousa alguma.
Qual historia ! Elle tem tantas ;
Pensar não pôde em nenhuma.
- 8 'N-o indiscreto bilhete,
Que lhe-dêste, insultuoso :
E tanto scismará 'n-isto,
Que talvez morra, inditoso.
- 9 Pensa que so elle occupa
Seo pensamento e seo peito ;
Quando dar-lhe outros consocios
É seo antigo defeito.
- 10 Pensa que embrulho é moqueco ;
Que o que luz, é ouro so ;
Que açafraão chega p'ra boi,
P'ra soldado, pão-de-ló.
- 11 Pensava, não pensa mais,
Que você lhe-era constante :
Paga-lhe amor com amor,
E, qual ào seo, vacillante.
- 12 Si eu lhe disser em que penso
O bom d'o seu namorado,
Nem mais come, nem mais dorme
Pel-o ciume damnado.

EM QUE PENSA O NOIVO OU A NOIVA

HOMENS

2 Pensa em como irá vestida
'N-o dia d'o casamento,
Si de vestido ou de saia,
E receia o impedimento.

3 Pensa tanto a fementida,
Que ja tempo lhe não sobra
P'ra cuidar so de você:
So não ama sapo e cobra.

4 Pensa que suas palavras
Tem o cunho d'a verdade:
Coitada! quanto illudida
Passa em cruel solidade.

5 Ell'a pensa que o senhor
(Não sei a razão porque)
Pertence a seita ridicula
Que se-intitula — malê.

6 Pensa que está mui segura
Sua palavra acreditando:
Coitada! morre na peça,
De pezares se-finando.

- 7 Julgando à todos por si,
Pensando que você casa,
Como ja lhe-prometteu,
Regeitou bem rica vasa.
- 8 Pensa 'n-o modo porque
Lhe hade uma peça pregar
Em represália à seos dictos
'N-aquella noite ao luar.
- 9 Agora pensa 'n-o primo
Seo socio 'n-a *brincadeira*;
E não lhe assuste a noticia,
Sabe quanto é bandoleira.
- 10 Pensa em você, pensa em si,
Pensa 'n-a mãe, mais 'n-o pai;
Pensa em tudo, so não pensa
'N-o bambu que levar vae.
- 11 Pensa 'n-a futura sorte
Que terá 'n-o seo poder
Com seo genio d'o diabo,
Como ouve se dizer.
- 12 Pensamentos não tem ella,
Coitada, innocente, pura!
Si pudesse reflectir,
Lhe desprezára, creatura.

SI TORNARÁ À VER À QUEM AMA

SENHORAS

- 2 Para que deseja ainda
Tornar à ver tal pessoa ?
Perde seo tempo precioso ;
Procura cousa *mais boa*.
- 3 Tanto desejo que nutre
Por ver esse desalmado ;
E elle nem se-recorda,
Pel-o menos, d'o cruzado.
- 4 Para saber, com certeza,
Si deve ou não espectral-o,
Plante uma vara de arruda ;
Si murchar.... o resto calo.
- 5 Extravagante é o desejo
De ver similhante bicho !
Deixai-o nutrir seo genio
Puxando carro de lixo.
- 6 Não torna, que o mariola
Redondamente a-enganou ;
A viagem foi moscar-se
Do calote que pregou.

- 7 Verá inda muitas vezes,
Com elle juncta hade ver-se;
Mas será somente em sonho,
E de saudades morder-se.
- 8 Não torna por um motivo
Irremediavel: gasto
De viver, ha muito tempo,
Aos vermes servir de pasto.
- 9 Me deixe, minha senhora
Pel-o Senhor d'o Bomfim!
Pois tem pena de perder
Aquelle cousa ruim?
- 10 Torna à ver, — pois não! — bem cedo
A seos braços virá ter;
Mas, cuidado! que o abraço
Que lhe der fará gemer.
- 11 Breve, breve ha de ver esse
Extremoso namorado
Por suas barbas passar,
Ostentando a esposa ao lado.
- 12 As saudades, que o-consomem,
O trarão em continenti:
Mas, com que cara o recebe
Ao lado d'o seo tenente?

SI TORNARÁ À VER À QUEM AMA

HOMENS

- 2 Torna; porem — desventura! —
Torna p'ra sua desgraça;
Porque volta já casada
Com outro, em quem viu mais graça.
- 3 Torna à ver 'n-a galeria
D'um photographo 'n-o Rio;
Porque o original
Stá 'n-a America co'o Tio.
- 4 D'aqui à bons quatro annos,
'N-um passeio á via ferrea,
Lobrigal-a-á 'n-um sôtão
De pobre casinha térrea.
- 5 Uma noite de Natal,
Em uma missa do gallo:
Será d'ella o prazer tanto,
Que, turbada, hade chingal-o.
- 6 Torna à ver 'n-um certo anno,
Torna à ver 'n-um certo mez,
Torna à ver 'n-um certo dia
De passage', essa so vez.

- 7 Está so 'n-o seo querer
Podel-a ver, 'n-a cadêa,
Pois que la se-acha ladrona
Por trez vintens de balêa.
- 8 Será por amor que vem
Indagal-o com esta ancia?
Ou com medo que ella o apanhe
Em flagrante 'n-a inconstancia?
- 9 Bom é que imposturas deixe,
Si não sente isto 'n-o peito.
Você para amar sincero
Não me-parece com geito.
- 10 Vem, qual furia, ardendo em raiva,
Voando, lhe procurar
Para saber si é verdade
Que vai outro desposal-a.
- 11 Si seo ardente desejo
É vel-a, e de veras quer,
Corra, vae, em quanto é tempo,
Stá preste a alma render.
- 12 Esse desejo que mostra
Por ver a pobre coitada,
So a ella illudir póde;
Venda longe essa pomada.

SI TERÁ FORTUNA EM AMOR

SENIHORAS

- 2 Não, minha pobre senhora,
Desculpe tão franco ser :
Si o-procurar, mil torturas
Hade, em paga, vir soffrer.
- 3 Em amor não, não terá ;
Mas compensada hade ser
A todos os mais respeitos
Respeitada até morrer.
- 4 A que teve Joanna Gray
Que, pouco tempo casada
Arrancaram-lhe a cabeça
E a corôa malfadada
- 5 Suas maiores venturas
Hade beber 'n-essa fonte :
De prazer embriagada
Será sua vida; conte.
- 6 Menina, porque mentir-lhe
Sua virtuosa sorte ?
Livrar-lhe-á d'esse laço
(Dê graças a DEOS) a morte.

- 7 Terá fortuna e pezares
Misturados, confundidos,
'N-esse jogo desastrado
Que fará de seis maridos.
- 8 Oh! esse *bello senhor*
Promette venturas mil;
Mas os, d'a Sorte inditosos,
Como você, nem ceitil.
- 9 Ja de mais: si amor é gozo,
O é quanto d'elle vem:
Pois terá (sua fortuna)
Porção de filhos, meo bem.
- 10 Assim a Sorte lhe augura
E não deve desmentil-a:
Faça, porém, de seo lado,
Quanto possa, em conseguil-a.
- 11 Distraia seo pensamento
De miseria tão sonhada;
Porque, si arriscar um passo,
Será muito desgraçada.
- 12 Quem dispõe de tantas prendas
Tantos dons d'a natureza,
Deve esperar ser feliz
'N-esta venturosa empreza.

SI TERÁ FORTUNA EM AMOR

HOMENS

- 2 Muita, muita... tanta, quanta
Possuir podem mortaes :
Porem deixe um mao costume
— Procural-os por quintaes.
- 3 Sim, a fortuna commum ;
E, qual ha melhor viver ?
Correspondida por ella,
Sendo d'ella o seo querer.
- 4 Uma furia que hade ser
Esse amor que você visa ;
Ha de lhe arrancar a pelle,
E lhe-pôr a bolsa lisa.
- 5 Muita, muita, a não poder
Soster, 'n-os hombros, o peso ;
A largar, ja de cançado,
O fardo em furias acceso.
- 6 Si quer ter vida tranquilla,
Ouça um conselho prudente :
Não trate nunca de amores :
Que amores é p'r'outra gente.

- 7 Terá venturas à mil
Da empreza 'n-o principio ;
'N-o meio mil amarguras ;
E 'n-o fim — o precipicio.
- 8 Nenhuma ; e sua desgraça
Virá d'esta negação ;
Depois de bem convencido,
Morrerá d'uma paixão.
- 9 Desilluda-se ; não nutra,
'N-o coração, taes chimeras :
As gozanças que amor dá,
São amargas, são austeras.
- 10 Experimente ; é melhor
Se convencer d'a verdade,
Vendo as cousas pel-o prisma
Verdadeiro — a realidade.
- 11 Oh tanta, que, a casa cheia,
As vasará 'n-o quintal ;
E o resto inda irá depôr
'N-o leito d'um hospital.
- 12 Amores ! acho bem bom
Não se-metter 'n-essa dança :
Si desprezar meo conselho,
Um minuto não descança.

SI ALGUEM, OCCULTO, LHE-AMA

SENHORAS

- 2 Si ás claras tem uma roda
Em qualquer occasião,
Saiba, pois, que, occultamente
Tem mais de uma legião.
- 3 E porque hade, abelhuda,
Querer taes cousas saber?
Desejaria entretel-os?
Um não basta ao seo prazer?
- 4 Occulto é so para o mundo,
Que inda não pôde bispar;
Vossa Excellencia, porem,
Pergunta por gracejar.
- 5 *Os namorados suppõe*
Que os mais tem olhos vendados:
Amores, que occultos julgam,
Stão, 'n-a praça, divulgados.
- 6 Ha um certo pretendente,
Mas tão fraco, tão medroso,
Que não se-anima à propor-lhe
A mão (bem bôa) de esposo.

- 7 Um ha que, prudente, occulto ;
E nem declarar-se ha de,
Pois tem juizo ; não quer
Dar escandalo : é um frade.
- 8 Não, senhora ; os que lhe amam,
São-lhe todos ja patentes,
São ja freguezias velhas
Você é muito innocente.
- 9 Por ora, ignora o mundo
O que lhe adora em segredo ;
Porem não Vossa Belleza.
Quem poz-lhe esse anel no dêdo ?
- 10 Sim ha um ; porem ja vê
Que quem se-esconde ou é tolo
Ou cousa muito ruim
Nem presta à fazer *tijolo*.
- 11 Ha muita gente que, occulto,
Adoram sua belleza ;
Mas tem medo, e com razão,
Da sua grande fereza.
- 12 Não sinta — não conhecer
O que occulto lhe quer bem :
So tem de gente a figura ;
'N-o mais não vale um vintem.

SI ALGUEM, OCCULTO, LHE-AMA

HOMENS

- 2 Não, senhor. Todas se-occultam
De vosmicê com receio
Que não lhes dê mão quebranto
Seo rosto que acham tão feio.
- 3 Você sabe que tem mil,
Mas você é que as-occulta
Com receio d'a mulher,
Que, o-sabendo, o que resulta?
- 4 Uma, sim, senhor; e é bom
Que se não chegue a saber
Porque os seos (d'ella) podem
Fazel-o se-arrepender.
- 5 Não ha quem lhe-ame em segredo;
Às claras você bem sabe,
Bregeiro, que, feito em cem,
P'ra cada uma não cabe.
- 6 Que por ti dará a vida
Eu sei d'uma mulatinha;
Amor sincero, é verdade,
Porem — suja — coitadinha!

- 7 Você é muito animoso,
Mas eu quero ser prudente,
Sua vida de...pra...vá...da
Não lhe pondo aqui patente.
- 8 Um namorador d'as duzias
Como faz esta pergunta
Com cara de sanctarrão !
Vossa mercê não se-assunta !
- 9 Commove-me, sim, lastimo
Até que ponto chegou
A sua descortezia...
P'ra não dizer quanto errou.
- 10 Olhe para aquella porta :
Quem primeiro alli passar,
É seo amor escondido,
Que quer com você casar.
- 11 O nome dizer não quero ;
Tenho meo receio e medo
Porem : a tal sujeitinha
Mora 'n-o hotel — Figueiredo.
- 12 É preciso, amigo meo
Ter, 'n-os olhos, grossas trancas
P'ra não ver que, por si, morre
— Andreza-arrasta-tamancas.

SI A EMPREZA QUE PROJECTA DARÁ BOM RESULTADO

SENHORAS

- 2 Não sei de qual quer fallar,
Visto tantas conceber;
Quanto à do moço digo ja:
É tarde, stá p'ra morrer.
- 3 Bom resultado não pôde
Conseguir d'o que pretende;
Pois que as leis d'a san moral
Não se compra, nem se vende.
- 4 Hade dar, pel-a intenção
Pura e san, com que trabalha:
Não esmoreça aos tropeços;
So peça a Deos que lhe-valha.
- 5 Pensar, p'ra isso, bom exito
Sem ter assás influencia,
É mais do que frioleira,
É fatuidade, é demencia.
- 6 Por favor!... qual!... nem repita
Similhante extravagancia:
P'ra obras de tal jaez
Mister é muita constancia.

7 Nem por sonhos pense 'n-isto!
D'o padre Ignacio a cartilha
Veja o que diz: *Brada ao ceo!*
Esqueça-se d'isso, ó filha!

8 Não posso calar-me agora
Com tanta maldade assim.
Veneno? Si outro quera,
P'ra que a este deo — sim?

9 Não vale a pena o afan
Para resultado tal:
Basta olhal-o com desprezo,
Basta p'ra quem nada val.

10 O conselho que lhe-deram
A tal respeito, aproveite:
E a minha confirmação,
Si quer andar bem, aceite.

11 Faça como fez Judith:
Antes d'o golpe vibrar,
Peça a protecção d'o Ceo
Para o alvo não errar.

12 Melhor do que succedeu
Ao grande Napoleão,
Rompa mares e apenninos
Pegal-o-á sempre á mão.

SI A EMPREZA QUE PROJECTA DARÁ BOM RESULTADO

HOMENS

- 2 Sobre isto não quero dar-lhe
Resposta já decisiva
Lance os dados novamente,
E a pergunta eis respondida.
- 3 Para o senhor será bom,
Porque assim o deseja;
Mas a cousa, em si, é má:
Como quer, assim o seja.
- 4 Depois de muito ufanoso
Trabalho p'ra o-conseguir,
Verá serem d'outro os lucros;
De você pôrem-se a rir.
- 5 Perde seo tempo em querer
Contas taes realizar
Consegue taes pretensões
Quem sabe co'ellas se-atar.
- 6 Pudera! Si os meios são
Adequados com a tal treta!
Você tem *olho mui vivo!*
Diz a lettra c'o a carêta.

- 7 Muito bom não ; que já tarde
Os primeiros passos deo :
Aproveite o que vier
E sobre o mais ponha um veio.
- 8 Pudera dar ; mas você
Fez, p'ra perder-se, o peor —
Metteu mulher 'n-o segredo ;
A derrota é certa, Amor !
- 9 Para fallar-lhe verdade,
Não é cousa muito airosa
O que pretende : com tudo,
O máo também vence. Goza.
- 10 Não pode ser pel-o socio,
Com quem se-quiz ajuntar ;
Pel-o que, 'n-o nascedouro,
Co'os burros 'n-agua hade dar.
- 11 Si quer ser bem succedido
Tirando o melhor partido
Declare logo à pai d'ella
Que quer ser o seu marido.
- 12 Não é você quem me-engana
Com sua fallinha mansa
O seo fito eu bem compr'hendo :
O que espera não alcança.

SI TERÁ HERANÇAS

SENHORAS

- 2 Terá ; porem, de que pensa
Q'ellas constarão? — Dinheiro —
Natural é que supponha ;
Engano ! É um fogareiro.
- 3 Terá — não ; de sobra teve
Ja, e de muita valia :
— A brilhante educação
Que a-faz feliz hoje-em-dia.
- 4 Terá ; mas tenho vergonha
De declarar qual será ;
Para agradal-o, direi :
D'um tio, um bule de chá.
- 5 De noivado um enxoval
Muito rico lhe-dará
Uma prima que à casar-se,
Por morrer, não chegará.
- 6 Herda um rheumatismo chronico,
Que lhe porá de molêtas,
E o corpo se-cobrirá
De immensas marquinhos pretas.

- 7 Não lhe quero declarar
O que a Sorte lhe-destina;
Morreria de prazer
Com sua tia — Delfina.
- 8 Pois não! immensa fortuna
D'essa fonte hade colher;
Depois tambem o marido
Cabedal lhe hade trazer.
- 9 Sabendo bem conservar
As sinceras amizades,
Herdará, para mortalha,
Habitos de quatro frades.
- 10 Si o perguntas ja por cálculo
'N-esse cálculo não erras;
Que em breve lhe empossarão
'N-o dominio d'umas terras.
- 11 Umas *horas-marianas*
The deixará sua tia
(E a cadeirinha empalhada
Que leva á Egreja) Maria.
- 12 Sim; porem, que ninharias!
Um pote, uma esteira, um ralo,
Uma cunca, uma tigella,
Uma campa sem badalo.

SI TERÁ HERANÇAS

HOMENS

- 2 Sim, mui pesados thesouros
Às mãos irão lhe-tocar :
Mas como os terá sem custo,
Sem custo os-hade acabar.
- 3 Terá, mais de uma até
De parentes e de estranhos :
Não lhe fascine a promessa ;
Economise os seos ganhos.
- 4 Resulta d'uma partilha,
Que não lhe importe de quem,
Em seo proveito, um cruzado :
Dou-lhe d'isso o parabem.
- 5 Herdará, de quem não pensa,
Quando a morte o carregar,
Um par de meninos bellos,
Que lhe pede p'ra os-criar.
- 6 Pois não ! E vá preparando
Caixas, saccos à conter
Tanta cousa que hade vir
Sem saber onde caber.

- 7 Sim terá em quantidade,
Mas é de famosa lepra,
Que rebelde aos tratamentos,
Lhe levará a carepa.
- 8 Terá uma e mui famosa
Que lhe fará memoravel
D'um compadre — um afillhado
Endiabrado, intractavel.
- 9 Herdará um sabonete,
Uma pedra de afiar,
E uma moça bonita,
Que terá p'ra se casar.
- 10 Uns terrenos fertilissimos,
Plantados de cafeeiros,
Que lhe deixarão, por morte,
Todos tres testamenteiros.
- 11 So de heranças rico ficas :
A legítima d'a mãe,
O quinhão que deixa um tio,
Finalmente co'o d'o pai.
- 12 Quatro gigas de batatas,
Que comer não pôde o avô;
Uma casinha de palha
E de moinho uma mó.

SI O QUE PENSA SERÁ VERDADE

SENHORAS

- 2 Pode ser que seja, mas
Acho que é muito custosa:
Em cousas, nas quaes não pensa,
Sei que será venturosa.
- 3 E porque não hade ser ?
A consciencia lh'o dicta.
Porem não hade casar-se
Uma moça tão bonita ?
- 5 Nem deve, 'n-isto que pensa,
Mais pensar, que ser não hade :
Um sujeito que eu conheço
Ja está hoje feito frade.
- 5 É teima já sem motivo
Pensar 'n-o que pensa agora,
E que, pensando, ha vivido :
Qual verdade ! não, senhor.
- 6 Andou lhe-enganando um tempo
Com apparencias fallazes :
Mas hoje que nada espera,
Não se importa que te-cases.

- 7 Pois não! verdade sem liga,
Mesmo como se deseja.
Porem sempre de atalaia
Não perca um minuto, esteja.
- 8 É verdade; e tão feliz
Que até o que não presume,
Lhe trasbordando as medidas,
Virá de surpresa à lume.
- 9 Que eu saiba não, meo senhor;
É louco o arrojo seo
Em suppor, mesmo de leve,
Que crimes taes vão ao Ceo.
- 10 Pode ser; mas que prazer
Nutre de tal vir á luz?
Que extravagancias, meo DEOS!
'Stou tolo! Mulheres!... Cruz!
- 11 Ai que pena! o pensamento
É muito nobre de mais
Para ter tão bom desfecho:
E você d'isto é capaz?
- 12 Sinto dizer-lhe que não;
Nem, p'ra tal, remedio achais:
Pode rezar-lhe por alma,
Que elle foi, não vem cá mais.

SI O QUE PENSA SERÁ VERDADE

HOMENS

- 2 Será verdade ou mentira,
De pensar conforme o modo :
Si pensa '*n-aquella cousa*,
'S'ta prejudicado todo.
- 3 O que pensa, não senhor;
O que não pensa, isto sim :
É que, em breve, d'este mundo
Vosmicê levará fim.
- 4 Pensa que hade desposar
Aquella por quem suspira ?
Pois vá bem desenganado;
Ella à outro ja se atira.
- 5 Não, senhor; isto que pensa
É de muita transcendencia
Para que possa você
Conseguir sem ter influencia.
- 6 Ninguém melhor que o Senhor
Pensou com tanta certeza :
A fortuna é p'ra quem é :
São dotes d'a Natureza.

- 7 Mas, porque se hade importar
Co'a vida, alheia, privada?
Melhor é que pense em ser
Sua casa mais regrada.
- 8 Não precisa tanta pressa
Hade vir a succeder
Como quer: a coitadinha,
Deixe estar, que hade morrer.
- 9 Não pode ser, meo senhor;
O pai, de mais, o-conhece,
Para dar-lhe, inda, a segunda;
A passada não lhe esquece.
- 10 É, será; logra o bocado,
Porque, desgraçadamente,
'N-a nossa terra corrupta,
Quem governa não é gente.
- 11 Tudo que pensa é verdade:
Cousas até que não pensa
Verá se-realizarem
Para gloria mais intensa.
- 12 Pensa que hade morrer breve
Quem feliz lhe hade fazer?
Perca a esperança, meo bem;
Tem muito ella que viver.

SI O SONHO QUE TEVE SERÁ VERDADEIRO

SENHORAS

- 2 Para ter d'isto a certeza
(Quero que por si consiga)
Repáre: será, si um dia
Desprender-se-lhe uma liga.
- 3 Pode ser; mas eu duvido
Que elle case com você
Com esse achaque enfadonho
Que à custo lhe traz de pé.
- 4 Pode la ser verdadeira
Cousa tão repugnante?
Pois... ora deixe-se d'isto:
Aceite o bello estudante.
- 5 'N-essa idade de paixões,
Os males não tem valia;
Debucha-lhe a mente, à noite,
As cousas que vê de dia.
- 6 Creia tanto 'n-os seos sonhos
Como crê 'n-o lacrimoso
Crocodilo, e 'n-a beatice
De homem ainda não edoso.

- 7 E tanto lh' impressionou
Esse sonho atoleimado ?
Não vê tanto desconchavo,
Tudo ahi desconcertado ?
- 8 Bem verdadeiro, pois não !
Tudo será realizado.
Tenha sancta paciencia :
As leis se cumprem d'o Fado.
- 9 Seos sonhos, sem excepção,
São todos enganadores ;
Não podem ser verdadeiros,
Pois so lhe fallam de amores.
- 10 É, e si você, prudente,
Por elle se-conduzisse ! ...
Mas não ; ha de despezal-o ;
E o que elle indica — *fuisse* !
- 11 Este não é verdadeiro ;
Porem conserve em memoria :
O que tiver amanha
Esse dar-lhe-á victoria.
- 12 É completa illusão sua
Pensar que sonhou, digo eu :
Às vezes tambem se sonha
Que sonhou : foi este o seo.

SI O SONHO QUE TEVE SERÁ VERDADEIRO

HOMENS

- 2 É, quanto á primeira parte;
E assim se realizará:
D'a segunda não receie,
Que á succeder não virá.
- 3 Qual verdade! Pois ja viu,
Nem é cousa que se creia,
Sem trabalhar, achar prompts
— Almoço, jantar e ceia?
- 4 É bem completa illusão
Esse seo sonho bizarro.
Quem crê que moedas d'ouro
Possam sair 'n-um escarro?
- 5 Os sonhos de felicidade
'N-os tempos de travessuras
São de nenhuma importancia;
— Recordações de loucuras!
- 6 Em parte é mui verdadeiro
So quanto á empreza arriscada:
O resto não; ào contrario,
A moça hade ser filada.

- 7 Qual verdadeiro, qual nada!
São seos sonhos o refluxo
D'a vida, que leva, airada:
Não vê — sem ordem, sem nexo?
- 8 Qual! o que você sonhou
So se pôde, em sonhos, ver,
São obras de Satanaz
Para aos incautos perder.
- 9 Será certo o que sonhou;
Porem, para o conseguir,
Ver-se-á em calças pardas:
Não vacille; é proseguir.
- 10 Chama sonho à extravagancia
Que não tem pe nem cabeça?
Qual! é a mente em delirio!
D'essas misérias se-esqueça.
- 11 Si não fosse tão ridiculo
A esta gente de bem,
Aqui patentearia
Os sonhos que você tem.
- 12 Você não sonha — que engano!
Os planos que faz de dia,
Escaldado o pensamento,
Vem-lhe, á noite, á fantasia.

SI FAZEM ESCARNEO DE SI

SENHORAS

- 2 Quem tal praticar pudesse,
Alem de muito incivil,
Fôra um maldizente indigno
Como ahi andam aos mil.
- 3 Não receie! Quando a belleza,
Com que dotou-lhe a Natura,
A não resguardasse, tem
A virtude — arma segura.
- 4 Sim; mas não dê importancia
A quem assim o pratica,
Porque fazem, de invejosos,
Porque vosmicê é rica.
- 5 Não podem, d'o proceder
Exemplar, d'o seo carinho;
Olham com algum reparo
Porque coxêa um pouquinho.
- 6 Alguns invejosos querem
Ver si o prestigio vos-tiram
Por esse meio nefando:
Vossa força não mediram.

- 7 Quando vai domingo á missa
Com sua metade macha :
— La vai a morte co'a vida!...
Credo!... dizem... ca não acha!
- 8 Escarneo tolo, é verdade,
Fazem d'a sua presteza
'N-o andar; dizem, ào vel-a,
— Ahi vem... ahi vem franga teza.
- 9 De sua voz de falsete
Ha quem murmure, senhora,
Chamando-a — gaita de folle —;
E, não sei porque, — caipor'a.
- 10 Como hoje — horrivel progresso! —
Se escarnece d'a virtude,
Pode ser escarnecida;
Mas, de assim obrar, não mude.
- 11 Si escarneceram de DEOS,
Minha Pomba, quanto mais
De vós, — pobres peccadores;
De vós, que tanto fallais!
- 12 So uma cousa lhe-notam
Com reparo — é o que se diz: —
Viver, continuo, co'o dedo
A retorcer o nariz.

SI FAZEM ESCARNEO DE SI

HOMENS

- 2 Quem capaz de tal seria!
Não senhor, em tal não pense:
Que, como o senhor pratica,
Boa fama lograr vence.
- 3 Fazem; mas sabe o senhor
Que assim o mundo foi, é
E será. O homem de bem
Malquistado sempre se vê.
- 4 D'uma cousa; e não se deve
Zangar a sua mercê:
Não é bom; mas é verdade
— Seo olho zerê-zerê.
- 5 D'o seo costume incivil
De esg'ravatar o nariz,
Torcer o que d'elle tira,
Passar 'n-a bocca... infeliz!
- 6 Somente uma cousa dizem
Os que gostam de fallar:
Que seo nariz é capaz
De à cem Mouros aterrar.

- 7 Naturalmente, deixar
De passar não poderia
Por esse golpe : o seo traje
Motivo é de zombaria.
- 8 Em certa rua, onde passa
Sem precisão de passar,
Por seo andar de pulinhos,
Levam-lhe a pelle à esfolar.
- 9 Escarnecem d'o senhor :
E o senhor o que queria ?
Enchendo as ruas de pernas,
Toda a noite e todo o dia.
- 10 Os seos defeitos censuram ;
Escarnecem de seo riso,
Porque, dizem, tanto assim,
É signal de pouco siso.
- 11 Escarnecem de seo rosto
Porque o-acham mui feio :
Eu 'n-isto não acho graça.
Não tenha d'isto receio.
- 12 Fazem mofa de seo porte
Desengraçado em misuras,
Tregeitos, momos disformes
Diante d'as formosuras.

SI TERÁ PENDENCIAS COM ALGUEM

SENHORAS

- 2 Terá, e mui passageiras,
D'essas que valem um zero,
Co'aquelle moço d'a venda;
Mas elle é muito sincero.
- 3 Terá sempre co'o marido
Por querer o que elle quer;
Convem saber — governar,
Que não pertence á mulher.
- 4 Terá com seo confessor,
D'o peccado 'n-a reincidencia;
O qual, lhe abandonará,
Ja falto de paciencia.
- 5 Algumas bem passageiras;
Que móssa lhe não farão:
São — 'n-o inverno, uma demanda;
— Processo-crime — ao verão.
- 6 Pendencias não hade ter,
Illustrissima senhora:
Bons e mãos lhe o culto rendem,
De que é, com razão, credôra.

- 7 Muitas, muitas, sempre muitas
Pel-o genio rabugento;
E melhor o provará,
Ligada ja co'o sargento.
- 8 Nada, não terá pendencias
Uma alma candida e pura
Como é Vossa Excellencia,
Anjo mais que creatura.
- 9 Desde que o sol 'n-o Oriente
Mostrar seo rosto formoso
Até que ao Occaso desça,
Infeliz d'o seo esposo.
- 10 Vosmicê mesmo as procura;
Quando as-acha, não engeita...
Pois uma haverá tão grande
Que lhe-hade pôr bem estreita.
- 11 Ora, com taes perguntinhas
Não me masse a paciencia:
Tudo indagando d'a Sorte,
Haverá maior pendencia?
- 12 Lance os dados outra vez,
Que d'esta tremeu-lhe a mão,
Para lhe não succeder
Ouvir — *sim* — em vez de — *não*.

SI TERÁ PENDENCIAS COM ALGUEM

HOMENS

- 2 Não, senhor ! pendencias não,
Nunca, 'n-a vida, terá:
Morto, sim; la, com Lusbel,
Sempre à braços andará.
- 3 Uma so, e muito feia,
Não por máo trato, isto não;
Mas porque todo urinado
Ficará d'um medo vão.
- 4 Si terá? Não tem de mais?
E mais ainda ha de achar.
Pois si não paga à quem deve,
E quer comer e luxar!
- 5 Uma co'a propria justiça
Bem justa; a franqueza aceite;
Por ter o costume infando
De reprovado deleite.
- 6 Seo pai não lhe quer vadio,
Você vadio quer ser;
— Eis a pendencia continua
Que hade, 'n-a vida, entreter.

- 7 Já sabe que deve tel-as
Continuamente, porque
Um genio tão exaltado
Ninguem tem como você.
- 8 Passageiras; — arrufinhos
Co'a propria mulher terá,
Porque a calva os defeitos
Sempre á mostra lh'os porá.
- 9 Terá; porem co'a Justiça
Não supponha que serão :
Co'a mulher, uma, outra vez
Lucrando algum pescoção.
- 10 Não hade pendencias ter
Até o fim d'a existencia:
Terá uma ahi co'a morte
Quando sentir-lhe a influencia.
- 11 So co'o Chefe de Policia,
Cousa muito passageira:
Pernoitar 'n-o *xelindro*!
Por mui simples *cabelleira*.
- 12 Com seo sogro algumas, fortes,
Quando elle presenciar,
D'o dote, o esbanjamento,
Que lhe custou a ganhar.

SI ACHARA O QUE PERDEU

SENHORAS

- 2 Acha; e lhe ensino um remedio
Que não é p'ra desprezar
O primeiro que a pretenda
É não deixar de aceitar.
- 3 Não, minha cara senhora,
E nem dê d'isso o cavaco;
Si um dia lhe quiz amor
Foi seo juizo mui fraco.
- 4 E que cuidado, senhora,
So por uma cadellinha!
Ella tambem a-procura
Em brados — a coitadinha!
- 5 Não; e nem sinta perdel-o:
Enganada, suppõe — bem;
Mas eu lhe declaro, ó bella,
Que mais lhe vale um vintem.
- 6 Pode achar à muito custo,
Depois de muito soffrer;
Vale à pena o sacrificio;
Trabalhe emquanto puder.

- 7 Perdido, como suppõe,
Não stá; é seo e bem seo;
Porem DEOS achou melhor
Leval-o (onde está) p'r'o Ceo.
- 8 Não perca a esperança, pois;
Trabalhe — é quanto lhe digo :
Declaral-o não convem
Por causa d'um inimigo.
- 9 Não perdeu nada, senhora,
'N-essa cousa que perdeu;
Avaliada em seo todo,
Vale uma oitava de brêu.
- 10 Perdeu o livro d'a missa;
De achal-o tenha o consolo
'N-a loja de Catilina
De Olivieri ou Queirolo.
- 11 Julga ter perdido muito
Co'a perda d'o seo mimoso?
Perdeu, mas foi o seo tempo,
Que é um dom mui precioso.
- 12 Perdeu, 'n-o jogo, dinheiro
Que lhe deram à guardar
E porque se-metteu 'n-isto?
É bom a mulher jogar?

SI ACHARÁ O QUE PERDEU

HOMENS

- 2 Nem que viva mais cem annos ;
Porque tal cousa, perdida,
'N-o mundo exemplo não ha
De inda poder ser havida.
- 3 Procure, bem procurado,
Com cautela e muito siso ;
Apezar que, digo, d'isto
Anda você bem preciso.
- 4 Achará; que à sua pista
Anda tambem ella; e diz
Suppondo você fugido,
Que hade esmurrar-lhe o nariz.
- 5 Si procurar com cuidado,
Pode ser ; mas o melhor
Seria não mais buscal-o
— Causa de tanto fedor.
- 6 Não pode achar tão depressa,
Como quer seo bom desejo :
Tenha prudencia e cautela ;
Virá o almejado ensejo.

- 7 Você perdeu uma cousa
Que ninguém sente perder:
Portanto — que ancia é esta
Em alcançal-a querer?
- 8 É a gloria o que suppõe,
E com bem razão, perdida:
Si tanto sente, comece
Por deixar a *boa vida*.
- 9 Si falla d'aquella cousa
La d'a Roda-da-Fortuna,
Pode rezar-lhe por alma;
Roubou-lh'a uma ingleza escura.
- 10 Os que querem cousas altas
Sentido! que não descambem!
E os que se *fazem de mel*,
Sabe, *as abelhas o lambem*.
- 11 Quem poderia prever
O seo infortunio, amigo?
É muito sensivel perda
A perda d'o seo embigo.
- 12 Em que terra estamos nós
Para lhe passar á mente,
Que quem dinheiro perdeu
Ache-o mais: está demente?

QUAL SERÁ SEO ESTADO DE SAUDE

SENHORAS

- 2 Si de mão não der de pressa
A uma certa paixãozinha,
Não fico por seo futuro.
Pense bem, minha sanctinha.
- 3 Amiga, san como um pero,
Como costuma dizer-se,
Até casar-se; d'ahi
Partos à ja não conter-se.
- 4 De manhan, dor de barriga;
De tarde, após o jantar,
Colicazinha mui branda;
De noite, fome à matar.
- 5 Uma ferida, uma cólica,
De vez em quando; e depois,
Para remate d'a obra,
Chifradas de quatro bois.
- 6 Agora tão linda e bella,
Bella menina, coitada!
De tantas molestias, tantas,
Ficará desfigurada.

- 7 Bella, fresca e mui robusta,
Triumphará (seo condão)
D'o flagello imposto á raça
D'o nosso inditoso A dão.
- 8 Bom; porem tão delicada
Ella é qual uma rosa;
Cuide-a, com todo o primor;
Que lhe é mui preciosa.
- 9 Si um paradeiro não põe
A certas cousas que eu sei,
Stá mal: não diga ao depois
Em tal cousa não cuidei.
- 10 Tão delicada ella é,
Sua saude, menina,
Que receio-lhe a extincção,
Muito breve, de mofina.
- 11 Muito vigorosa e san,
Depois de muito soffrer,
Ja 'n-os derradeiros dias
Fazendo pena o morrer.
- 12 O mesmo que tem agora,
Será 'n-o ultimo dia:
Si gostou, ou não, d'a nova,
Viva Vossa Senhoria!

QUAL SERÁ SEO ESTADO DE SAUDE

HOMENS

- 2 Como atégora vai sendo,
Assim será d'ora à vante;
Não se-descuide, porem,
De vez em quando, um purgante.
- 3 É, 'n-a *Casa de Saude*
D'o Dr. Domingos Seixas,
Ir, sempre mortificado,
Terminar as suas queixas.
- 4 Muito salutar; porem,
Para o-conservar assim,
Preciso é que se-lembre
De nunca comer aipim.
- 5 Bom e muito vigoroso...
Continuando a seguir
D'a hygiene os preceitos,
Nada terá que sentir.
- 6 Muito máo ; ja sériamente
Lastimo sua desgraça;
Morrerá de mal de amores,
E feitiço de cachaça.

- 7 Tenho pena do que vejo,
'N-o porvir, lhe-destinado:
Depois d'os sessenta e quatro,
Viverá trinta enterrado.
- 8 Hade quebrar uma perna
Com tanta infelicidade
Que, com ella, nunca mais
Caminhar dous passos hade.
- 9 Bom até cincoenta e nove;
Depois irá descabindo
Esse athletico vigor;
E a cova ja se-abrindo.
- 10 Sempre languido, abatido,
Sempre gemendo e chorando,
Sem consolo achar real
A seo amargoso pranto.
- 11 Bom — quanto ao physico; mas,
Por moraes constrangimentos,
Ver-se-á, d'a morte, ás portas
Em muito poucos momentos.
- 12 Acabará forte e duro
Como quiabo rejeitado;
Ainda depois de morto,
Inda depois de enterrado.

QUAL SERÁ SUA MAIOR LOUCURA

SENHORAS

- 2 Foi escrever um bilhete,
D'o qual lhe-hade resultar,
Quer queira, agora, quer não,
'N-a Igreja ir terminar.
- 3 Trocar a vida que passa,
D'a familia, 'n-o regaço,
Para aceitar, d'um tratante,
Com mil tropeços, o braço.
- 4 Não querer comer banana,
Porque diz que lhe faz mal,
Quando — *oh que não sei, de nojo,*
Como o conte! — come cal.
- 5 Metter-se a ser litterata
A todo o custo e afan,
Por sustentar as doutrinas
D'a respeitavel — Autran.
- 6 Dar a mão de esposa à elle
Seos encantos, seo primor,
E seo dinheiro inda mais.
Deixar-se d'isto é melhor.

- 7 Coser, de dia e de noite,
Lavar, engommar, e tudo,
Para o pedante do bólas
Viver 'n-o ocio, trombudo.
- 8 Roubar os cobres d'o pai,
Que lhe custam a ganhar,
Para dar à seo Casusa,
Com negrinhas à esbanjar.
- 9 Aconselhar ao amante,
Porque gosta da fardeta,
Que assente praça. P'ra que?
Alli so será — corneta.
- 10 Imagine-se gaiata,
Bella, cheia de frescura,
Deslumbrando as mais formosas...
Será sua mór loucura.
- 11 Quando á noite as pulgas cata,
E loucura impertinente
Matal-as, não com a unha,
Mas apertando-as 'n-o dente.
- 12 Tingir os cabellos brancos,
Fingir fina a falla grossa,
Diminuir a idade
A parecer bella e moça.

QUAL SERÁ SUA MAIOR LOUCURA

HOMENS

- 2 A maior é a d'a pergunta,
É consultar hoje a sorte,
Quando amanha, à taes horas,
Ja fechou contas co'a morte.
- 3 Pois, ja de sobra, não tem
Pel-a propria experiencia
Provado o que saber quer?
— Foi de casar-se a influencia.
- 4 Deixar querer o emprego,
D'o qual tira seo sustento,
Para tocar realejo,
Embora de seo invento.
- 5 Dando para escriptor publico,
Querer, com suas razões,
Endireitar este mundo
De seos velhos aleijões.
- 6 Ir a filha offerecendo,
Sem dóte ter à engodar,
A todo *chichi-berné*,
Que lh'a hão de rejeitar.

- 7 Fazer um certo contracto
Com um tratante de lei :
Dirá, se-vendo logrado :
— Bruto fui, que não cuidei.
- 8 Logo que concebe um plano,
Publical-o sem usura,
É o que deita a perdel-o,
É sua maior loucura.
- 9 Casar-se, meo camarada ;
Que é de todas a peor,
A mais tola, a mais asnatica ;
É a patada maior.
- 10 É implorar, de joelhos,
Á mulher, quando lhe-chinga,
Que viva em paz e concordia.
Porque ? Com tanta catinga !
- 11 Fazer, de casa, o serviço
'N-a cosinha, em quanto a posta,
Que em casa tem com dous olhos
Vive a passear 'n-a encosta.
- 12 Deixar, em casa, os encantos
D'a mulher bella, ladrão,
P'ra 'n-o casebre socar-se
D'aquelle feio surrão.

COMO DEVE PROCEDER PARA AGRADAR ÀO MUNDO

SENHORAS

- 2 Ao mundo ninguém agrada
D'a palavra na extensão :
Viva segundo os dictames
D'a sua boa razão.
- 3 Não rejeite moda alguma,
Que d'a Europa vier :
Use tudo, tudo mostre ;
É assim que o mundo quer.
- 4 Restituindo o que toma ;
Respeitando os sup'riores ;
Educando bem os filhos ;
Não tendo muitos amores.
- 5 Dando tudo quanto tem,
Até a roupa que veste,
Creio que não satisfaz
O insaciavel peste.
- 6 Não vivendo 'n-a janella,
Como faz, os santos dias,
E não dispensando as noites
Por baixo das gelosias.

- 7 Envergar sua capona,
Suas compras ir fazer,
P'ra não andar pedintando,
Como sóe de proceder.
- 8 Minta, furte ; a pelle alheia
Não se-cance de esfolar :
Creio que, si não à todos,
A mór parte hade agradar.
- 9 Seo mundo seja seo pai,
Sua mãi, seos sup'riores :
Cumprindo o que elles lhe ordenam,
O mais é fogos de côres.
- 10 Quando souber uma cousa,
De porta em porta ir contando ;
E para dar lhe mais graça,
Um pontinho acrescentando.
- 11 Estudal-o não precisa ;
Sua fama é conhecida :
Não tenha o menor receio ;
Será sempre mui querida.
- 12 Cada terra tem seo uso :
Por onde quer que se achar,
Faça o que os outros fizerem ;
E deixe o mundo girar.

COMO DEVE PROCEDER PARA AGRADAR AO MUNDO

HOMENS

- 2 Que creança! Inda ignora
D'a moral os sãos preceitos?
Pois olhe: o remedio é facil:
Corrija bem seos defeitos.
- 3 Fazendo como DEOS quer:
—Adoral-O, e a Elle so;
Amar o proximo; e d'este
Ter todo o possivel dó.
- 4 Fiel sendo em seos contractos,
De palavra — uma e immutavel;
Com todos, sem distincção,
Ser, 'n-o trato muito amavel.
- 5 Atraz d'o mundo não va;
Que não é bom exigente:
Às vezes, *boa figura*,
Seguindo-o, faria a gente.
- 6 Não espere conseguil-o;
Que elle, como é, orgulhoso,
E de gostos variados,
Satisfazer-se é custoso.

- 7 De duas cousas cohiba-se ;
Que o mundo em você censura :
É beber tanta aguardente,
E emprestar com tanta usura.
- 8 Não tomando tanta pinga,
Como costuma fazer ;
Pois que, 'n-este estado, fica
Impertinente à valer.
- 9 É bem difficil empreza:
Com tudo, deve de obrar
De acordo co'os sãos principios;
E deixe o mundo fallar.
- 10 Agradar ao mundo!... peta!
Ninguem tal pode fazer:
Va vivendo, como vive;
Que hade-bem co'elle-morrer.
- 11 Quer digam bem de você,
Quer digam mal, não lhe importe:
Elle será sempre o mesmo
D'Este a Oeste e Sul e Norte.
- 12 Proceda, como o caboclo:
Não corte sua fazenda,
Até que elle uma reforma
Tambem, p'ra reger-se, empr'henda.

O QUE SERÁ SEO FUTURO

SENHORAS

- 2 Bem contrario d'o presente :
Hoje é moça e mui formosa ;
Até quando la chegar
Ja stá velha e carunchosa.
- 3 Acabar a vida longa,
Em que passa divertida,
Criando pintos e gatos
E 'n-uma continua lida.
- 4 Contínua serie de gozos,
Nunca, nunca interrompida,
Que, por innumeros annos,
Lhe farão gostosa a vida.
- 5 Tres cousas lhe vaticino,
E não pode haver melhores :
Serão, la, seo alimento
— Flores, risos e amores.
- 6 Morrer de dor de barriga ;
Mas a culpa é toda sua,
Porque sempre, ainda inverno,
Dorme toda a noite núa.

- 7 Futuro (vida) bem triste
Pel-o que vou declarar :
Futuro (marido) *nicles* !
Ninguem lhe pode aturar.
- 8 Hade ser qual o presente
Que, qual presente será ;
Pois não faltam muitas horas
Que a campa lhe cobrirá.
- 9 Hade ser mui vantajoso,
Si conseguir enredar,
'N-os seos laços seductores,
Aquelle Inglez d'o bilhar.
- 10 Todo dia, toda noite,
Coser, lavar, engommar,
Com muito pouco descanso
P'ra tres filhos educar.
- 11 Casar-se à segunda vez ;
E lhe fazer o mancebo,
Como fez você ao outro,
Comer candeias de cebo.
- 12 Brilhante estrella à luzir-lhe
Por diante e por detraz :
Você já ebria d'a luz ;
E ella à luzir-lhe mais.

O QUE SERÁ SEO FUTURO

HOMENS

- 2 Passar, sem muito dinheiro,
O resto final — ditoso,
Cercado de immensa próle,
Que o fará mais venturoso.
- 3 Uma nuvem muito espessa
Por sua má condição,
E pel-a, que der, aos filhos,
Immoral educação.
- 4 Não stá ja muito distante ;
Por isso escusado é
Vir perguntar qual será :
É isso que viu e vê.
- 5 Colher, sem mãos à medir,
Fructos do que semeiou :
Siquer mais curta a colheita,
Destrua o quanto plantou.
- 6 Bella estrella raiar vejo,
Que lhe annuncia o futuro :
Não stá longe ; a luz ja toca,
D'o seo quintal o alto muro.

- 7 Andar de traz pr'a diante
E de diante p'ra traz
Sem acertar onde ir quer,
Dando por *nefas*, por *fas*.
- 8 Ja o final vou dizer-lhe :
É se-julgar inda forte,
E a morte lhe vir buscar,
E você à fugir d'a morte.
- 9 Sereno, um pouco enfadonho ;
Ora dor, ora prazer :
'N-este meio termo, amigo,
Não tem que se maldizer.
- 10 Muitos quizeram gozar
O que lhe está destinado :
Robusto, são, como um pêro,
Morrer, ser logo enterrado.
- 11 Quer saber o seo futuro ?
Regule pel-o presente ;
Que hade, em tudo, mais ou menos,
Ser com elle consequente.
- 12 Calcar aos pes, venturoso,
O sceptro d'a indigencia :
Trez sortes-grandes por-lhe-ão
Sobre os degrãos d'a opulencia.

QUAL SERÁ SEO ULTIMO ESTADO

SENHORAS

- 2 Casada, minha senhora,
Querida sempre e estimada
Por seo *bastão*, que irá breve
Acompanhal-a 'n-a *estrada*.
- 3 Casada: e será fortuna;
Pois, d'o extremoso aferro,
Com que seo homem lhe quer,
Terá um pomposo enterro.
- 4 O matrimonio em vigor
Bemquista d'o companheiro,
Que hade, com dor de deixar-lhe,
Se-appartar (horas) primeiro.
- 5 Viuva, cheia de filhos,
Mas todos bem arranjados
E muito bem procedidos,
Machos e femeas — casados.
- 6 Viuva, minha senhora,
De seo segundo marido,
Stando ja, casa-não-casa,
Co'o terceiro, seo querido.

- 7 Solteira ! Não tem a gloria
De saber o que é gostoso :
Ter filhos bons, que lhe-estimem
E um marido estremoso.
- 8 Casada, por seos peccados,
Ainda co'o cousa ruim,
Que nem, ào menos, o allivio
De ir antes lhe dá 'n-o fim.
- 9 Casada, mas sem marido :
Como ? quer que eu lhe esclareça ?
De ver-se é cousa tão facil !
Depois d'um anno appareça.
- 10 Solteira, bella menina ;
E eu o sinto com pezar :
Porque, para esta quadrilha,
Ninguem lhe hade tirar.
- 11 Casada; e 'n-a sepultura
Gravará o bom rapaz :
Aqui jaz minha mulher
Para sua e minha paz.
- 12 De regateira, beata,
Em toda funcção mettida ;
De quebranto rezadeira,
E de espinhela cahida.

QUAL SERÁ SEO ULTIMO ESTADO

HOMENS

- 2 Casado, meo camarada
E com a mulher primeira ;
Não deixa o posto vasio
Não quer d'elle ter herdeira.
- 3 Casado segunda vez,
Sem filhos d'este casal ;
O que não sei si será
P'ra seo bem ou p'ra seo mal.
- 4 Cheio de angustias e dores,
De afflicções, de amargo pranto,
Porque morreu-lhe a mulher,
Que era o seo maior encanto.
- 5 Suppondo-se ja viuvo
Pel-a morte d'a mulher,
Seos direitos requerendo
Verá outra apparecer.
- 6 Casado, e muito contente
Por ter o seo anjo à par :
Em seos braços, pezaroso,
Ha de ella e o mundo deixar.

- 7 Viuvo ; muito achacado
D'o infallivel rheumatismo
Em quem vida fez tão livre,
Ja tocando ào idiotismo.
- 8 Solteiro, meo bom senhor.
Mulher não lhe quer, frecheiro,
Porque (ellas é que o-dizem)
Você é muito negreiro.
- 9 Depois d'um mez de casado :
Mais outro mez... e a viuva
Para uma festa que irá,
Calçará sua branca luva.
- 10 Você morre sem estado :
Quer saber porque razão ?
Porque estado não é
A vida de mandrião.
- 11 Solteiro ainda, porque
(Assim quer seo fado crú)
De cada, que pretender,
Terá taboca ou bambú.
- 12 Ja sem carne sobre os ossos,
Quando puder ser achado ;
Mas será — osso sem carne —
Pomposamente enterrado.

EM QUE EMPREGARÁ, MELHOR, O TEMPO

SENHORAS

- 2 Em cantar, dançar, tocar,
Rir, comer e passeiar;
E, ja d'isto enfastiada,
Tomar juizo e casar.
- 3 'N-o que faz; é muito proprio:
Mais ou menos trabalhar;
Escrever seos bilhetinhos;
De noite, pulgas catar.
- 4 Em fazer versos chistosos
Para mandar ao *Alabama*
Em vez de passar a noite,
Sem nada fazer, 'n-a cama.
- 5 Ja que não tem geito ou arte
Nem propensão p'ra aprendel-a,
Nem pode ser calafate,
Faça pavios de vela.
- 6 Em remendar meias velhas,
Fazer colheres de páo,
Vender, 'n-a porta, alecrim:
Ja não é negocio máo.

- 7 Lêa os jornaes que encontrar,
Novellas, contos de fadas;
Meninas ensine a ler;
Venda castanhas assadas.
- 8 Ha muito trabalho leve,
Si pesado é o que tem;
Faça colchetes e ganchos;
'N-isto se ganha tambem.
- 9 Faça bonecas de panno,
Pomaça, arroz ou linguiça:
So não acha em que ganhar,
Quem escravo é d'a preguiça.
- 10 Até os presos forçados
Trabalham 'n-as horas vagas:
Si para al não tem geito,
Tire fios, cure chagas.
- 11 Faça renda, teça, borde,
Marque, conforme seo tino;
Si com estas não se-ageita,
Corte embigos de meninos.
- 12 Boa, e até muito rendosa
É a occupação seguinte:
Troque cartas entre moços;
Faça, á noite, de pedinte.

EM QUE EMPREGARÁ, MELHOR, O TEMPO

HOMENS

- 2 Em fazer velas de cebo,
Anzóes, correntes de ferro,
Seringas para o entrudo,
E cartuchos para enterro.
- 3 Em cuidar d'a sua vida,
D'os filhos e da mulher,
Em vez de, taramellando,
De perna as ruas encher.
- 4 Sair para o seo trabalho,
E, voltando, após a janta
E um *quilo*, si quizer,
Ficar-se co'a mulher — sancta.
- 5 Pergunte a qualquer pessoa
(Qualquer menino dizer
Lhe sabe) o que fazer deve
O *que não tem que fazer*.
- 6 Stá muito bem empregado,
E continue; dar-se-á bem :
Comer, beber, namorar
Sem gastar 'n-isto um vintem.

- 7 Continue 'n-o que se emprega;
Que assim seo tempo enche bem:
'N-as horas que lhe sobrarem,
Faça seos *ganchos* tambem.
- 8 Logo pel-a manhanzinha,
Mate o bicho 'n-a taverna;
Cate conchinhas 'n-a praia
À noite á luz da lanterna.
- 9 Em seos filhos educar,
Si os tem, ou quando os-tiver:
Pois é um grande tormento
—Malcreados—se os-soffrer.
- 10 Si lhe enfastia o trabalho,
Onde ganha o pão d'a vida,
De tempo, empregue esse espaço
Em menos penosa lida.
- 11 Em criar pombos, gallinhas,
Vender óvos e filhotes;
Deitar gallos a brigarem;
Vender panellas e potes.
- 12 Sente praça 'n-os Urbanos;
Tem muito assim que fazer.
E, si tempo inda sobrar-lhe,
(Acho bom) aprenda a ler.

QUAL SERÁ SUA MAIOR INFELICIDADE

SENHORAS

- 2 Não achar, quando, á noitinha,
Embuçada 'n-o capote,
For se-prover d'agua á fonte,
Quem queira ajudar-lhe o póte.
- 3 Porque gosta d'a limpeza,
Sempre que a casa varrer,
Achar quem lh'a ponha suja :
Tal fadario é seo viver.
- 4 D'os amantes que hade ter
Sempre em grande profusão,
Um so nunca se-animar
A lhe vir pedir a mão.
- 5 'N-um salão, em grande roda,
Discutindo a desventura,
'N-o mais forte da contenda,
Lhe cahir a dentadura.
- 6 Ter um filhinho, creança
Linda, linda como os anjos,
Que, ào quinto dia de nada,
Lh'a roubarão os archanjos.

- 7 Um dia, em certa funcção,
Do marido desviada,
Nunca mais poder achal-o :
Morrerá desconsolada.
- 8 O peor d'os infortunios
Lh'hade, meo bem, succeder :
É, sem achar um marido,
Adivinhe o que?... morrer.
- 9 Afflicta morrer de raiva
Por nunca o gosto provar
De, como as outras mulheres,
Uma so pulga pegar.
- 10 Morrer antes d'o marido
A quem jurou, inda nova,
Por uma questão de amores,
Mijar-lhe em cima d'a cova.
- 11 Ver o cabelo, à que dava
Todo desvelo e cuidado,
Um a um, todo cair
Deixando o casco pellado.
- 12 Depois de casada um anno
Em sancta e bella harmonia,
Ver outra lhe disputar
D'o marido a primazia.

QUAL SERÁ SUA MAIOR INFELICIDADE

HOMENS

- 2 Nunca achar agua bastante,
Quando a sêde lhe apertar;
E a pouca, levando á bocca,
Vel-a sempre se-entornar.
- 3 Para sua companheira,
Nunca achar uma mulher,
Que se-queira sujeitar.
Hade solteiro morrer.
- 4 'N-os arraiaes d'o inimigo,
Indo á uma commissão,
Cortar-lhe o fio ao recado
Uma bala de canhão.
- 5 De vida um anno inda alegre,
De prazeres meio farto ;
Segundo e terceiro á menos,
Morrer, de dores, 'n-o quarto.
- 6 Ver a mulher e os filhinhos
De frio e fome coçados,
E valel-os não poder,
Alem de tão malcreados.

- 7 'N-um passeio, um grande vento
Lhe-carregar o chapéo,
Tão seo-querido e estimado,
Que sua mulher lhe-deu.
- 8 Si ficar viuvo, um dia,
Querendo inda se-casar,
Não achar mulher que queira
Sua mão lhe-confiar.
- 9 'N-a cama, bem descansado,
A somno solto dormindo,
Contando os torpes amores,
E a mulher tudo ouvindo.
- 10 'N-a noite d'o seo noivado,
Acordar subitamente,
Achar ào lado deitada
Cabra-cega em vez de gente.
- 11 D'a mulher chorando a morte,
Que la se-foi à enterrar,
Vel-a pel-a porta dentro,
Ainda viva, lhe entrar.
- 12 Morrer perto de cem annos,
Gastos quasi de agonia,
E ver que, à comer farinha,
Ainda ca fica a harpia.

DESPEDIDA ÀS LEITORES

Agora, por desenfado,
Caros, amáveis Leitores,
Apreciai os amores
D'a infeliz, d'o desgraçado,
Que os corações se-votavam;
E quando menos pensavam
'N-o desenlace fatal,
D'a união, 'n-o mesmo dia,
Lhes é vedada — agonia ! —
A benção nupcial.

Virai a pagina; lêde
A Comedia-Drama; e vêde
Qual foi a causa porque,
Deu em droga o soiré.

16126''

O CASAMENTO QUE DEO EM DROGA

COMEDIA-DRAMA EM 1 ACTO

PERSONAGENS

BOGARIM — Portuguez, de	50 annos
COCOTA — filha de Bogarim	23 »
MANDUCA — filho de Bogarim	12 »
VASCONCELLOS — Portuguez, amigo de Bogarim	50 »
FELISBERTO — amante de Cocota	24 »
JOANNA DA HORTA — mãe de Felisberto	43 »
DR. CUNHA — medico.	
DOROTHÉA — vizinha de Bogarim.	

A scena passa-se em Marahú 'n-a casa de Bogarim

O CASAMENTO QUE DEO EM DROGA

SCENA I

Bogarim e Dr. Cunha

BOGARIM — Então, meo Dr., o que acha?

DR. CUNHA — Acho que bom será casar-a, e o mais breve possível, porque, segundo o exame que acabo de fazer, o seo mal é todo 'n-o coração, e tem, sem duvida, por causa alguma paixãozinha occulta. Teve ella alguma eleição, 'n-a qual o senhor a-contrariasse?

BOG. — Não; nunca ninguém fallou-me à tal respeito, nem eu tambem lhe fiz proposta alguma, pois que a-julgava satisfeita... ora está bôa!

DR. CUN. — Pois é preciso dar-lhe um toquezinho; e talvez, assim, se resolva o inigma. Que idade tem?

BOG. — Tem vinte e tres annos.

DR. CUN. — É tempo de mais para esses banhos

salutares, de que ellas tanto gostam. Mande, contudo, aviar esta receita que lhe deixo. Porem, cuide com alguma diligencia 'n-a medicação que dá a Igreja para estes soffrimentos.

BOG. — Ora está bôa! Si disto só depende, facil será o arranjo.

DR. CUN. (*Despedindo-se*) — Estimarei que tenha bom resultado. Adeos!

BOG. (*Cumprimentando-o*) — Meo caro Doutor!

DR. CUN. — Mande-me o resultado de sua experiencia. Si ainda precisar de meos serviços...

BOG. — Dar-me-à pressa em communicar-o a vossa senhoria.

(*Sae o doutor*).

SCENA II

Bogarim, e depois Manduca

BOGARIM (*so*) — E como tenho sido cego à tal respeito! Ah maganas! E eu tão parvo! Ora está bôa! Si esta gentinha ainda 'n-a escola... ah progresso d'o seculo xix!... ja trata de se comprometter para mais tarde, como a minha Cocota, com vinte e tres annos... mas o ladrãozinho enganava-me, fazendo-a suppor uma alma toda, so ào Ceo, votada! Ah! eu é que sou um asno! ora está bôa!... perdoem-me a expressão! Quem me mandava não ver, 'n-aquillo, uma refinada hypocrisia!... 'n-aquelles constantes je-

juns e orações, redes, com que ellas físgam os freguezes?... Ora está bôa!... Emfim... vamos syndicar d'o caso. (*chamando*) Ó Manduca! (*continuando*) Bôa lembrança! A visinha Dorothêa deve saber alguma cousa, e...

MANDUCA — Meo pai!

BOG. — Toma esta receita; leva-a ao Ze da Costa, que aprompte esta meizinha. Um pé la..., outro ca..., entendes?... para ficares n'a venda em quanto me demoro... Ora está bôa! (*sae Manduca*).

SCENA III

Bogarim, e depois Cocota

BOGARIM (*chegando á janella*) — Ó senhora Dorothêa!... (*pequena pausa*) faça o favor de chegar ca, que lhe preciso fallar.

COCOTA (*melancolica*) — Papai, ahi está a lavadeira: que roupa mando para a fonte?

BOG. — Toda que estiver suja... ora está bôa!

SCENA IV

Bogarim, e depois Dorothêa

BOGARIM (*so, voltado para o lado, por onde sahiu Cocota, e de braços cruzados*) — Olhem que melancolia! parece cara de quem negou missa ás

almas!... (*coçando a cabeça*) e é isto agora constantemente... valha-me Deos!

DOROTHÉA (*entrando*) — Steja Deos 'n-esta casa, meo senhor. Como está?

BOG. — Para servil-a. Sente-se.

DOROT. — Como está yayá? inda não a-vi hoje!

BOG. — É por môr d'ella mesmo que a-encommodo. Ora está bôa!

DOROT. — Não me-encommoda; mas o que ha?

BOG. — Nada de cuidado; é cousa ja velha... ora está bôa! Não lhe tem reparado o estado taciurno, em que vive?

DOROT. — É verdade...

BOG. — Pois bem! Ha muito que vivo cogitando 'n-a causa d'aquelle estado, d'aquelle emmagrecimento espantoso... (*dissimulando*) Apesar que para isso devem ter muito contribuido tantos jejuns, orações frequentes, etc., etc... ora está bôa!

DOROT. — Será isto, meo visinho.

BOG. (*meneando a cabeça*) — Será... será... mas a causa principal, preponderante deve ser outra... e a visinha talvez me-ajude 'n-esta pesquisa (*à parte*) Por aqui arranjarei alguma cousa.

DOROT. — Como, visinho?

BOG. — Ora está bôa!... Como? eu lh'o digo. Ella é mulher; a visinha é mulher: ella é moça; a visinha ja o foi...

DOROT. — Mas não sou, comtudo, tão velha!... Alguns cabellos brancos...

Bog. — Faço-lhe justiça, sim ; mas quero dizer que, como mais experimentada, melhor se-entenderá 'n-este negocio.

Dorot. (*com leve riso*) — A que respeito ?

Bog. — Quero dizer que sou d'a opinião d'o Doutor, que acha que o melhor remedio será um casamento... ora está bôa !

Dorot. — E que parte posso eu 'n-isto tomar ?

Bog. — Tem a pratica de seo tempo ; e me-poderá melhor abrir os olhos á verdade.

Dorot. — Como, meo Deos ?

Bog. — Faça-se de rôla ! Si minha Andreza fosse viva !... Deos a tenha !... aposto que ja me-teria feito ver claro, explicando-me os encommodos d'esta menina.

Dorot. — E posso eu, porventura, aconselhal-o ?

Bog. — Mas pode pôr-me ao facto de algum facto...

Dorot. — Quer o visinho, então, consultar-me à respeito de quebrantos ?...

Bog. — Não. A cousa é diversa, posto que ande por ahí... é uma especie de quebranto... é : essas meninas são muito chegadas à quebraduras... ora está bôa !

Dorot. — Não o-percebo... por S. Luiz.

Bog. — Eu lhe esclareço. Como ja lhe disse, o medico receitou-lhe, em primeiro logar,—casamento — entende ? Pois é o caso... ora está bôa !... esta menina, ha tempo, se tem tornado incomprehensivel ; nada consegue distrahir-a d'essa hy-

pocondria, em que a vizinha hade ter reparado.
DOROT. — 'N-a verdade, coitadinha!

BOG. — Pois não será provavel... (*á parte*) Carregar! (*alto*) que andará, por ahi, alguma cousa ás occultinhas?

DOROT. (*rindo-se*) — Eu sei, vizinho!

BOG. (*á parte*) — Bem! (*alto*) Ande lá! Ora diga-me com verdade: não lhe terá ella descoberto alguma inclinaçãozinha por alguém que por ahi passe?

DOROT. (*rindo-se*) — Não tenho reparado.

BOG. (*á parte*) — Escorvar! (*alto*) Nada de rodeios; que quero remediar o mal, si de mim depender. Por exemplo... (*á parte*) Engatilhar! (*alto*). Por exemplo: esse rapazito que lhe compra ahi charutos, e que leva, tempos e tempos, a conversar... (*á parte*) Fogo! (*alto*)... creio que não estará namorando a vizinha... ora está bôa!

DOROT. (*com uma gargalhada*) — Teria sua graça!

BOG. (*com intenção*) — A vizinha não é lá tão velha!

DOROT. — Malicioso! Mas elle é que é muito menino.

BOG. — Algum interesse tem elle, sem duvida, por aqui. Até pel-o tempo que leva massando, mostra que não tem occupação.

DOROT. — Está desempregado.

BOG. — Mas vamos á menina. Ella não o-terá visto

de ca d'a janella, e principalmente, quando se põe elle sentado alli defronte?

DOROT. — Deve tel-o visto; é natural.

«Que mal faz olhar.
Os olhos se alegram
De ver as campinas
De olhar para o mar.»

BOG. — Mas não tem reparado seos olhos como se encontram?

DOROT. (*rindo-se*) — Ora, meo Deos ! como os nossos.

BOG. — Sáfa a pulha ! ora está boa ! Nós não estamos nos-definhando como a menina.

DOROT. — Acabemos com isto, ja que lhe vejo em boas disposições. Elle me tem dicto...

BOG. (*Arregalando os olhos*) — Ah ! Tem dicto...

DOROT. — Mas olhe: segredo !

BOG. — Descance. Tem dicto...

DOROT. — Que desejava casar-se com yayá; que gosta muito d'ella; mas que o estar desempregado...

BOG. (*Levantando-se e esfregando as mãos*) — Ah ! quer casar ? quer casar ? Quer casar, assuba, e peça, e não se ponha de la à me-fazer gaifonas à pequena... ora está bôa !

DOROT. — Mas elle acanhado... desempregado...

BOG. — Qual acanhado ! qual desempregado ! ora

está bôa! Pois para que são os homens? Porque me-não fallava para o-empregar? Mas, a menina... a menina (*piscando-lhe o olho*) tambem mostra gostar?

DOROT. (*rindo-se*) — Ella ás vezes dá seo risinho!...

BOG. (*levantando-se*) — Hypocritazinha! So, 'n-a minha presença, nem um sorriso ào menos! E eu, lorpa, afflicto, por seo estado!... ah bregeira! Em fim, não ha remedio senão servil-a em tudo. É a menina de meos olhos!... é. Serrei o espoleta tambem, para o que vou deitar minha isca, que hade ser logo pegada pel-os esfomeados... ora está bôa!

DOROT. (*rindo-se*) — Visinho, deixe-me! (*levantando-se*) até logo. (*Sae Dorothea*).

SCENA V

Bogarim e Manduca

MANDUCA (*entrando*) — Está, papai. (*entrega-lhe um pequeno embrulho*).

BOGARIM — Bom! Vai ficar 'n-a venda, em quanto ca estou. Chama Cocota, que venha ca.

MAND. (*saindo*) — Sim, senhor.

SCENA VI

Bogarim, e depois Cocota

BOGARIM (*so*) — Ora, com effeito ! Esta gente tem uma pressa em casar-se ! Ainda bem se não fazem gente, e ja querem morrer, si a cousa lhe tarda ! E, de mais-à-mais, querem que o pai adivinhe la seos desejos. 'N-a verdade, tenho sido bem asno, bem cavallo, para não ter dado com a brincadeira. (*escutando*) Ella se approxima. Vamos ouvir-lhe monosyllabos mal pronunciados !

COCOTA — Papai me chama ?

BOG. — Sim, minha filha ; sente-se. (*sentam-se*) Quero curar-te d'esse mal que te consome. Aqui está o remedio que receitou-te o medico, e que ja sabes como debes usal-o. (*entrega-lhe o embrulhinho*) Dize-me ca : talvez não descobrisses ao medico todos os teos soffrimentos... com vergonha !... (*á parte*) Vergonha para o medico e para o pai... minha jesuitinha !... (*alto*) mas à teo pai debes fallar a linguagem pura sem rebuços. Dize-me francamente : o que sentes ?

COC. (*á partè*) — A mesma cantilena ! (*alto*) Nada, não, senhor.

BOG. — Como pode ser que nada soffras, quando

te-tens parado 'n-este estado? Si o mal não é phisico, então é moral; isto infallivelmente... ora está bôa! Alguma cousa moralmente soffres; isto é verdade.

Coc. — Não, senhor. (*sempre melancolica e de cabeça baixa, torcendo as franjas d'o chale*).

Bog. — Acaso trato-te mal, que por isso vivas desgostosa?

Coc. (*com reparo*) — Não, senhor.

Bog. — Queres algum vestido novo? (*á parte*) Apesar que ja lhe dei este anno dous, e ainda estamos em Novembro?

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Desejas alguns ornatos mais? (*á parte*) Deos t'o tire, si o tens.

Coc. — Não, senhor.

Bog. (*á parte*) — Obras com juizo. (*alto*) Esta rua, por ventura, ja te enfastia?

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Desejas dar algum passeio 'n-a roça para te-distraires. (*á parte*) Apesar que fôra para mim um cravo!

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Gostar de ouvir alli a moça tocar o seo piano? Queres aprender? (*á parte*) Seria uma punhalada mortal!

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Queres aprender a dançar? (*á parte*) Deos te-livre de tal.

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Pois o que desejarás tu, minha filha? dize!
falla!

Coc. — Nada, meo pai.

Bog. — Menina, queres, por ventura, casar-te?

Coc. (*rindo, e levando as mãos aos olhos*) — Gentes, papai tem cousas!...

Bog. — Ah! percebo, velhaquinha! é a doença que te-esfola, heim?

Coc. (*envergonhada*) — Papai! (*escondendo o rosto 'n-o collo de Bogarim*).

Bog. — Anda la!... anda la!... dei-te 'n-a ferida!
E porque não me-communicavas isto?

Coc. — Eu não quero casar-me, não, papai.

Bog. — Não? Queres o convento?

Coc. — Não, senhor.

Bog. — Não és tão devota dos Sanctos? La morando com elles...

Coc. — Mas ficaria longe de papai!

Bog. (*á parte*) — Que amor filial à toda prova!
(*alto*) Então te has de casar.

Coc. — Eu não queria...

Bog. — Não querias? mas si papai quizer?

Coc. — Ah! si é papai quem quer...

Bog. — Sim, sim; sou eu quem quer, sou, minha filha... é preciso casares-te... ora está bôa!... para ficares bôa.

Coc. — Si papai ordena!...

Bog. — A menina é um anjo! (*beija-lhe a testa*) Hoje

é que pude melhor apreciar sua candura! Decididamente queres o que papai quizer!

Coc. — Sim, senhor.

Bog. — Vistos os autos, recebes o marido que te eu der? Creio que não tens feito uma escolha?

Coc. (*embaraçada*) Meo pai!

Bog. (*á parte*) — Vejamos o effeito! (*alto*) Pois bem! Vou mandar convidar, para meo caixeiro de escripta, um rapazola... talvez a menina o tenha visto à conversar com a Dorothea... que dizes?

Coc. (*embaraçada*) — Eu sei!... vejo diversas pessoas...

Bog. (*á parte*) — Cachorrinha! (*alto*) Aquelle... moreno... d'a cabelleira!... heim?

Coc. — Ah!... eu vejo um moço de cabellei...

Bog. — Isto! isto! não ha duvida. Vai cuidando em teos arranjos, que hoje mesmo talvez... adivinha!

Coc. — Será caixeiro de papai?

Bog. — Não; será esposo d'a filhinha.

Coc. — Meo Deos!

Bog. — Ora vai, vai-te apromptar; que vou mandal-o chamar. Hasde gostar d'elle... hade!

Coc. — Papai manda!... (*faz uma mesura e retira-se. Áparte*) Vou desenleiar o meo milagroso S. Antonio... restituir-lhe o seo menino.

Bog. (*meneando a cabeça*) — Valha-nos Deos com as saias! Como eu era um sendeiro! (*benze-se pausadamente*).

SCENA VII

Bogarim e Vasconcellos

VASCONCELLOS (*entrando*) — Esteja Deos 'n-esta casa !

BOGARIM — Meo padrinho, compadre e amigo Vasconcellos ! (*beija-lhe a mão*) Quanto me é agradável sua presença aqui !

VASC. — Pois que temos ? Algum encommodo 'n-a menina ?

BOG. — Anda por ahi ; mas é que em vez de encommodo é uma mudança repentina que 'n-ella se operou... espantosa... está quasi bôa!... ora está bôa !

VASC. — Como assim ?

BOG. — É o caso : chamo o Dr. Cunha para vel-a, o qual, depois de bem examinal-a, é de opinião que todo seo mal está 'n-o coração.

VASC. — E como me diz que está bôa?... está morta, pelo contrario !

BOG. (*rindo*) — É 'n-o coração o mal, porem é so proveniente d'o desejo de casamento ; assim m'o disse o Dr. E ja dei-lhe à ella um toque, e... cousa admiravel, meo Vasconcellos!... mudou como d'agua p'r'o vinho. Si visse como aquella carinha, então taciturna e pallida, raiou de alegria, quando dei-lhe 'n-a ferida!... Como os

olhos brilharam!... Como ficou quasi rosada!...
Está inteiramente curada... ora está bôa!

VASC. — 'N-a verdade, era tempo: mas a menina parecia contente, casada com os sanctos!

BOG. — Agora comprehendo, meo bom amigo, que, quando se chegam muito para as imagens sanctas, são preces que lhes dirigem para lhe apressarem esse momento tão almejado.

VASC. — E que pretende fazer?

BOG. — Já syndiquei d'o caso, antes de fallar-lhe, aqui com a Dorothea à respeito d'aquelle Felisberto, que sempre ahí está à lhe conversar, e ella me-poz ao facto d'a verdade. Os maganões já se-gostavam!

VASC. — Então?

BOG. — Quero mandal-o convidar, pois que está desempregado, para vir ser meo caixeiro; e, 'n-omtanto, dou-lhe uma conversa: isto é o que elles querem; e está o negocio arrumado de parte à parte.

VASC. — Boa lembrança! Eu me encarregarei de lhe-fallar para a caixaria; e vocemecê depois dê-lhe o outro nó.

BOG. — Sim; mas eu quero já tratar d'isto, e, si for possivel, o casamento hoje mesmo.

VASC. — Vou já procural-o e conduzil-o-ei aqui.
(despedindo-se) Até já. (sae).

SCENA VIII

Bogarim (*so*)

BOGARIM — Ora, isto é que é de uma cajadada matar dous coelhos! E 'n a verdade, com quanto me ande aqui com esta patifaria de namoro, de alguma sorte tenho uma certa inclinação para esse rapaz: si elle aceitar meos partidos, lucrará. e eu tambem lucrarei, porque fico descansado de cuidados à respeito d'a pequena.

SCENA IX

Bogarim, Vasconcellos e Felisberto

VASCONCELLOS (*entrando e conduzindo Felisberto*) —

Compadre, procurando vocemecê um caixeiro, ia eu propor este negocio ao sr. Felisberto, que está desarranjado, e eis que o-encontro aqui perto; convidei-o a vir até aqui, e lh'o-apresento.

BOGARIM (*cumprimentando-o*) — Senhor Felisberto!

FELISBERTO (*respirando*) — Senhor Bogarim!

VASC. — Então, quer aceitar esta proposta?

FELISB. — Si tiver a felicidade de agradar ao sr. Bogarim, com muito prazer o cumprimento 'n-a qualidade de meo amo.

BOG. — Uma vez que o compadre m'o-apresenta, não poderá deixar de me-agradar... ora está bôa!

FELISB. — São dous favores ao mesmo tempo: arranjar-me, e ter a ventura de agradar-lhe.

VASC. — O compadre se-dará muito bem: o sr. Felisberto é muito boa pessoa, tem muito boas qualidades.

FELISB. (*cumprimentando-o*) — Vocemecê é muito prodigo, em bondade, para commigo.

VASC. — Merece.

FELISB. — Obrigado.

BOG. — Sentem-se meos senhores (*sentam-se*) (*à Felisberto*) Uma vez que aceita a minha proposta, é meo caixeiro... ora está bôa!

FELISB. (*levantando-se e inclinando-se*) — E 'n-esta qualidade o respeito.

BOG. — Faz favor sentar-se. Tenho que expor-lhe, agora, minhas condições.

FELISB. — Não preciso com antecedencia saber-as; 'n-o que me-impuzer será por mim obedecido sem replica.

VASC. — Faça-lhe esta justiça.

BOG. (*á parte*) — Esta dedicação toda é pela pequena. (*alto*) Obrigado, meo caro senhor, pela maneira porque confia 'n-o seo criado.

FELISB. (*inclinando-se*) — Meo amo.

BOG. — Ora está bôa! Tenho então que fallar-lhe de outra cousa que não é d'o contracto que aca-

bamos de fazer; mas que muito desejo que vocemecê aceite: receio porem...

FELISB. — O sr. Bogarim manda 'n-a minha pessoa, 'n-a minha vontade.

BOG. (*á parte*) — Mando, mas é porque tenho uma muchacha.

VASC. — Dê licença, compadre, vou ver a menina (*levantando-se*).

BOG. — V. manda. (*entra Vasconcellos por uma porta lateral*).

SCENA X

Bogarim e Felisberto

BOG. (*continuando*) — Como ia dizendo, receio porque... assim... (*mencando a cabeça*)... parecerá cousa de encommenda...

FELISB. — Nada o senhor propor-me-á, que eu não sanccione.

BOG. (*á parte*) — O que eu quero... e o que tu queres... è o mesmo! (*alto*) Pois bem, senhor; tambem não gosto de muita massada 'n-o explicar-se uma pessoa; gosto de «isto é pão, isto é pedra; quer, não quer, etc.» ora está bôa! Portanto, é o seguinte: vocemecê, como meo caixeiro, já faz parte, de alguma sorte, de minha familia...

FELISB. — Muita honra é para mim!

Bog. (*continuando*)... — 'N-estas condições, pois, declaro-lhe que tenho uma filha : isto ja deve saber.

FELISB. (*remechendo-se*)—Tenho tambem esta honra.

Bog. — Pois bem ! Ja estou alcançado em annos...

FELISB. — Nem por isso.

Bog. — Oh si estou! velho mesmo posso dizer; para isto tem muito contribuido os trabalhos... ora está bôa! Porem, como lhe-dizia, ja talvez bem perto de *bater a bota*, como succedeo à minha Andreza... que Deos tenha!... quero deixar a minha Cocota amparada; e eis que se me depara a occasião mais propicia. Offereço-li'a: nada possue... é uma carga, que lhe pesará alguma cousa, mas que a sua bondade a-fará mais leve. Quer aceitál-a?

FELISB. — Senhor, esta honra é que me-sorprehende; não me julgo....

Bog. — Si não o-suppuzesse capaz, não lhe fazia presente da menina de meos olhos. Custar-me-ia entregal-a à alguem que m'a-levasse; mas o meo filho (perdôe que ja o-trate assim; suas boas qualidades o-fazem digno d'esse titulo!)

FELISB. (*inclinando-se*) — Praza ao Ceo que o-me-reça eu sempre.

Bog. (*continuando*) — O meo filho, digo, não precisará apartar-se de mim; dar-me-á sempre o prazer de tel-o sob o mesmo tecto, que tão amigavelmente o recebe. Que diz à isto?

FELISB. — Meo pouco ou nenhum merecimento é que me retrahe...

BOG. — Nada ! por este lado não vai bem... é muito digno: por tanto, so de sua vontade depende. Quer ?

FELISB. — Mas...

BOG. — Qual mas. Quer ou não quer ?

FELISB. — Si tiver a felicidade de agradar à senhora sua filha, obediente me-curvarei.

BOG. (*á parte*) — Como são tão obedientes ! (*alto*) Hade agradar... pois não ! Olhe ! ... ella tambem é muito obediente... hade ver. Não 'n-a tem visto ?

FELISB. (*embaraçado*) — Algumas vezes.

BOG. (*á parte*) — Em cada hora ou quarto ! (*alto*) Agrada-lhe ?

FELISB. — Sim... senhor. (*embaraçado*).

BOG. — Sim... quero dizer... o senhor, vendo-a, não se aborrece de sua vista, não é assim ?

FELISB. (*o mesmo*) — Não, senhor.

BOG. — Pois quando não ha... assim... uma especie de repulsão entre dous seres, approximando-se um d'o outro, vai apparecendo uma tal força... magnetica, — é a tal sympathia — que os attrahe; e eil-os em contacto, de modo que, si não reparam em si... *traz... zaz...* estão pegados. Não digo la que isto houve; previno-lhe que hade assim succeder: o senhor verá... inda é muito inexperiente... ora está bôa ! Diga-me : ja amou alguma menina ?

FELISB. (*embaraçado*) — Não, senhor.

BOG. — Stà-se vendo! seos olhos mesmo demonstram, como simples que é, senhor: pel-os olhos se conhece quem tem lombrigas. (*á parte*) 'N-os teos vejo cada solitaria!! (*alto*) Decididamente: quer ou não?

FELISB. — Sim, senhor, aceito. Vocemecê pinta esse viver, so por este principio, como uma felicidade.

BOG. — Oh! si é!... ora está bôa! Vou, comtudo, mandar chamar a pequena para ouvirmos seo parecer.

SCENA XI

Os mesmos e Vasconcellos

VASCONCELLOS (*entrando*) — Então, estão de acordo?

BOGARIM — Perfeitamente. Como acha a pequena?

VASC. — Homem, faz uma differença extraordinaria!

BOG. — É o remedio (*piscando o olho*) que já lhe vai fazendo algum effeito.

FELISBERTO — Sinto que tenha a senhora algum encommo.

BOG. — Indisposições, que passarão muito breve; espero 'n-o remedio... (*á parte*) que é vocemecê mesmo.

VASC. — Bem! Vou contente por ter podido arran-

jar o sr. Felisberto e servido bem ao compadre.
(*Felisberto inclina-se*).

BOG. — Compadre, rogo-lhe o favor de demorar-se mais um pouco. Acabo de propor aqui ao sr. Felisberto o seo casamento com minha Cocota: quero arrimal-a; e acho 'n-o sr. Felisberto boas qualidades e disposições.

VASC. — Fez acertadissima escolha: mais tarde talvez lhe daria este conselho.

FELISB. — Vocemecês me confundem com tanta bondade.

VASC. — É merecedor.

BOG. — É... é... ora está bôa! Compadre, conduza-me aqui a pequena para apresental-a ao senhor.

VASC. (*saindo*) — Ja.

SCENA XII

Bogarim e Felisberto

BOGARIM — O senhor não se-dará mal com sua mulher!

FELISBERTO — Inda não tenho a honra de seo consentimento!

BOG. — Dou-lhe minha palavra de honra que hade ser religiosamente aceito. A pequena so quer que eu quero: é um anjinho (não digo por ser minha filha). Parece ter nascido para o senhor: a mesma idade, mais ou menos regula; simples,

isto é, dotados de bons costumes... Emfim, m'odirá. A primeira prova é a d'a obediencia aos meos desejos. Quanto ao mais tambem não está mal. É ella mesma quem engomma nossa roupinha... domingueira... nós ca não gostamos de muito luxo... ora bem! Prepara os feijões: toma ponto 'n-as meias... e... muito mais cousas. Olhe: estes socos (*mostrando os que tem 'n-os pés*) ella mesma os arranja. E vivemos 'n-o paraíso. O senhor, se-acommodando com o nosso modesto viver; não se excedendo em prodigalidades -- isto nem por sombra! — que é a origem d'a ruina d'o homem, tudo vai ás mil maravilhas... ora está bôa!

SCENA XIII

Os mesmos, Vasconcellos e Cocota

COCOTA (*conduzida por Vasconcellos, cumprimentando a Felisberto*) — Senhor!

FELISBERTO (*levantando-se*) — Minha Senhora!

BOGARIM — Sente-se, minha filha. (*senta-se ella*)
Aqui está o sr. Felisberto, à quem fallei para casar-se contigo. Agrada-te elle?

Coc. (*acanhada*) — A vontade de papai... é... a...
(*não se ouve o mais*).

BOG. — Ouve, sr. Felisberto? O papai é seo barómetro... Ao senhor agrada-lhe ella?

FELISB. — Si sua vontade é a de vocemecê, a minha também a mesma é.

BOG. — Bom ! ora está bôa ! Então sou eu o thermómetro das suas liberdades ! (*á parte*) Bem sei de que instrumento estou servindo !... so tem onze lettras. (*alto a Vasconcellos*) Então, compadre, que diz ?

VASC. — Que quem tem tão obedientes filhos, deve acabar seos dias venturoso.

BOG. — Pois meos filhos, que me dão tanto gosto em sancionar minhas deliberações, hoje mesmo se fará o casamento.

FELISB. — Hoje ?

BOG. — Pois o que ha de novo. (*Vasconcellos conversa, á parte, com Cocota*).

FELISB. — Como pode ser assim ?

BOG. — Ora está bôa ! Queiram, e verão ! Quanto à Igreja não lhe dê cuidado ; que a Igreja é Vasconcellos, isto é, o que elle quer, quer a Igreja d'aqui. Vigario aqui para nossa casa é praça morta : imperam nossas vontades... ora está bôa !

FELISB. — Mas...

BOG. — Qual mas. Pois não está resolvida a maior difficuldade ?

FELISB. — Porem...

BOG. — Quaes *porem*, nem *mas*, nem cousa nenhuma ! tudo está arranjado.

COC. — Papai, deixa que me-retire ? Tenho que fazer.

BOG. — Vai, menina. (*sae Cocota, cumprimentando a Felisberto. Este, ao mexer-se, para cumprimental-a, dá uma cabeçada em Vasconcellos*).

VASC. — Não me-ponha invalido para o casamento.

FELISB. (*veixado*) — Queira perdoar-me.

VASC. (*passando a mão pel-a testa*) — Ora, não é nada!

SCENA XIV

Os mesmos, menos Cocota

BOGARIM (*à Felisberto*) — Então que decide?

FELISBERTO — É que, senhor, eu não estou prompto.

BOG. — Prompto de que, homem de Deos?

FELISB. — Não tenho uma casaca.

BOG. — Qual casaca, nem meia casaca! Quem não casa com casaca, casa com vestia... ora está bôa!

FELISB. — As más linguas...

BOG. — Ora deixe la as más linguas. Si se-quizer guiar por ellas, está bem arranjado! Sabe o que succederá? — Deos nos-accuda! — É que dizem as más linguas um dia: «A mulher d'o Felisberto ainda não tem argolas à Tamandaré!» vocemecê *zaz!*... argolas à Tamandaré, para não dar que fallar ás más linguas. Outro dia, dizem as más linguas: «Ella so tem uma pulseira» (isto quando tiver) vocemecê *zaz!*... outra pul-

seira no caso. E quando as más linguas observarem que vocemecê faz o que ellas querem, oh, meo Deos! que bellas cousas não phantasiarão para sua mulher! E o marido... *traz!... zaz!...* Ora Deos nos acuda que o senhor assim pratique! D'este modo, em dois dias estaria o senhor mendigando pel-as portas; e as más linguas à olharem-lhe com desdêm. Sabe que linguagem seria então a d'ellas? a seguinte: «Como não estar elle reduzido a este estado, si era tão prodigo; si gastava mais d'ò que seos teres permitiam!» Eis o que são as más linguas. Nada! nada! Olhe que logo vem chegando os filhos, heim! que diz?

FELISB. — Vocemecê diz a verdade.

BOG. — Olhe: o casamento é aqui mesmo. Quem sabe la como vocemecê casou-se? ora está boa! O mais é peta, meo amiguinho. Decida, decida; que as horas vão correndo. Quer, ou não quer?

FELISB. — Emfim... o senhor assim quer!...

BOG. — E está muito bem feito. Não temos ceremonias; não temos convidados... (Não chame nenhum! Olhe que são insaciaveis parasitas!) por tanto embarcamos nossa bisca, como quem não quer a cousa, e... estamos feitos. Compadre Vasconcellos, va pôr á mão o Vigario; que tudo está prompto.

VASC. — Vou ja; e breve estarei com a resposta que, ja sabe, é — sim. (*sae*).

SCENA XV

Os mesmos, menos Vasconcellos

FELISBERTO — Ainda ha uma difficuldade.

BOGARIM — Qual é?

FELISB. — A maior. É impossivel me-poder casar.

BOG. (*sorprezo*) — Impossivel — diz o senhor? Tem sua palavra empenhada?

FELISB. — Não é isto.

BOG. — Pois que vem a ser o seo receio?

FELISB. — Não é receio, é — impossibilidade.

BOG. — Explique-se então; não o-posso comprehender.

FELISB. — É cousa de vergonha.

BOG. (*espantado*) — É réo de algum crime, senhor?

FELISB. — Isso não, senhor.

BOG. (*zangado*) — Ora está bôa! Pois então declare-se logo de uma vez... não me faça pensar...

FELISB. — Senhor, com vergonha o-digo; não sou... baptizado.

BOG. — Ora está bôa! É esta a impossibilidade? Não vai vocemecê receber o sacramento do sancto matrimonio. O baptismo é outro matrimonio; recebe-os vocemecê ambos... ora está bôa! Quer que lhe confesse uma cousa, meo camarada? (Fique aqui entre nós). Eu tambem não fui baptizado em tempo, não sei la porque motivo: e o caso é

que fui crescendo,... fui crescendo,... E o mais bonito é que eu pensava que o-era, e... fui crescendo... e quando minha rica mãe estava para expirar, quasi vai, não vai, é que me-declara que não sou baptizado. Tambem, com vergonha, assim passando, sempre crescendo... crescendo... até que quando me quiz casar, succedeu-me o mesmo que com vocemecê, isto é, baptizei-me e casei-me 'n-o mesmo dia: e o Vasconcellos, que é páo para toda a obra, foi meo padrinho de baptismo e de casamento, assim como tem-n-o sido d'os meninos, isto é à elles so de baptismo (que a Cocota é quem agora, com o favor de Deos, vai se-casar) e hade sel-o tambem para vocemecê de uma e outra cousa; e hade ser sempre padrinho de tudo d'esta casa... ora está bôa! Quanto a isto, estamos arrançados.

FELISB. — Bem, senhor; como para tudo tem remedio, e tudo está remediado, vou communicar à minha mãe o que temos resolvido.

Bog. — Sim; e venha preparado; que logo que o Vasconcellos vier arranjado d'o Vigario, nada mais temos senão-o casorio. Va e volte.

FELISB. — Até logo. (*sae*).

SCENA XVI

Bogarim (*so*)

BOGARIM (*pensativo*) — Não sei o que me-diz o coração! A par de tanto prazer, que gozo pel-o amparo que à minha filha preparo, uma nuvem sombria se me estende pel-o coração; que o vai perturbando insensivelmente... ora está bôa!... Que quererá isto dizer? Será o presagio de alguma desgraça, que venha succeder 'n-este enlace? (*exclamando de joelhos*) Ó Sancta Virgem! Si um passo errado vou dar, impedi-o ao vosso servo, Senhora!

SCENA XVII

Bogarim e Cocota

COCOTA. (*entrando*) — Papai, que tem?

BOGARIM. (*levantando-se*) — Nada, minha filha; imploro á Sancta Virgem para que sejas feliz.

Coc. — Ella o-permittirá.

Bog. — Minha filha, (*tomando-lhe a mão*) declara com franqueza à um pai, que por ti faria o sacrificio de sua vida, si por esse rapaz sentes natural inclinação.

Coc. (*embaraçada*) — Gosto d'elle, sim, senhor.

Bog. — Falla com toda a franqueza para allivio d'o meo coração, minha filha! Tu o-vias sempre alli defronte: dize em que gráo sentias inclinação por elle. Considera que é para tua felicidade que t'o pergunto... falla!

Coc. — Mas que mudança, meo pai, se-operou em seo animo, até agora tão folgazão? Parece opprimido...

Bog. — Falla... falla!

Coc. — Si assim m'o ordena e para minha felicidade, sim, eu lhe declaro, meo pai. Eu o amava muito; sentia por elle uma inclinação...

SCENA XVIII

Os mesmos e Vasconcellos

VASCONCELLOS (*entrando*) — Muito bem! vai tudo ás mil maravilhas! (*com reparo*) Que tem o compadre Bogarim? a modo que o-vejo um pouco triste!

Bog. — É impossivel occultar o que soffre o coração!... um pezo... um pezo terrivel d'elle se-apodera,.. não sei... (*senta-se*).

Coc. (*enternecida*) — Meo pai!

VASC. — Meo Deos! que não haja alegria perfeita!

Coc. — Papai, si é preciso, para seo descanso, que eu renuncie a este casamento, embora... (*cobre os olhos com o lenço*).

SCENA XIX

Os mesmos e Felisberto

FELISBERTO (*entrando, triste, a Bogarim*) — Senhor, não posso casar-me. (*sensação geral*).

VASCONCELLOS — Porque, sr. Felisberto?

FELISB. — Minha mãe, ao communicar-lhe a grata noticia de meo casamento com a filha d'o sr. Bogarim, fez-me diversas perguntas à seo respeito, e concluiu, dizendo que não me casaria e que, si o fizesse, não obstante sua prohibição, seria eu pel-o Ceo e por ella amaldiçoado.

VASC. e BOG. (*admirados e confusos*) — Oh! oh!

Coc. — Meo Deos! (*chora*).

BOG. — Bem me augurava o coração algum máo successo! porem, ó Virgem Sancta, que mysterio é este que o-não comprehendo?

SCENA XX

Os mesmos, e Joanna d'a Horta

JOANNA (*assomando 'n-a porta—vem de saia e chale*)
— Dão licença, senhores? (*todos se voltam*).

VASC. — Entre.

BOG. — A quem procura, minha senhora?

JOAN. — A vossa mercê.

BOG. — Estou à suas ordens.

FELISB. (*perturbado*) — Minha mãe!

VASC. e BOG. — Sua mãe?

JOAN. — Sim, senhores!... sua mãe!... sua mãe
que chega à tempo de prevenir uma desgraça.

TODOS (*espantados*) — Oh!

BOG. — Porque razão, senhora, proibe o casamento de seo filho com minha filha? Acaso não acha que seja ella digna d'elle? Acaso, com esta união, não sabe, não tive em vista arrimar também seo filho?

JOAN. — Sim, senhor! por esta parte sou-lhe devedora d'esse grande favor, e lh'o-agradeço; mas venho também impedir que o senhor commetta um crime.

BOG. — Pois o casamento de minha filha, senhora, como pode ser um crime?

COC. — Meo Deos!

BOG. — Senhora, por favor, acabe!... acabe que me despedaça o coração.

JOAN. — Sim, senhor, acabarei... é necessario acabar para restituir a paz à tantos corações. Convem que eu lhe conte uma historia, senhor Pedro de Sousa Bogarim e Alencastre!

FELISB. — Conhece-o! (*á parte*).

BOG. — Ah! conhece-me? Quem sois, mulher... ora

está boa!... que sabeis o segredo d'o meo nome, aqui ignorado?... ora está boa! (*confusão geral*).

JOAN. — Sim, senhor! Conheço-o tanto quanto o senhor deve me-conhecer à mim; mas... (*meneando a cabeça*) assim são os homens!

BOG. — Não sei... não posso comprehendel-a!

JOAN. — Ouça!

FELISB. (*á parte*) — Que irá ella dizer?

BOG. — Sente-se, minha senhora.

JOAN. — Obrigada! estou bem. Ouça-me pois.

«N-a villa de Camamu
Foi um senhor habitar,
Haverá vinte e seis annos:
Pouco me posso enganar.

(*Movimento de Bogarim*),

«D'a vizinhança uma casa
A frequentar começou;
E de *alguem*, que alli vivia,
Inclinado se-mostrou.

BOG. (*á parte*) — Esta falla!... ó idéas!

JOAN. — «Esse *alguem*, — uma mulher —
De amor por elle rendida,
Creu, fraca, suas promessas,
E foi por elle illudida.

BOG. (*com interesse*) — Quem era essa mulher?

JOAN. — Esperai... o resto ouvi!
Pouco tempo decorreu;
E um dia, para sempre,
Esse homem des'ppareceu.

BOG. (*à parte*) — Oh ! sou eu o homem ? !

JOAN. — «Essa mulher que, 'n-o ventre
Um fructo d'elle trazia,
Fugiu d'a casa materna,
Onde outr'ora em paz vivia.

«E tem passado, 'n-a terra,
Um penar que não tem fim.

BOG. — Quem foi, senhora, esse homem ?

JOAN. — Foi o senhor Bogarim.»

BOG. — Oh Ceo ! depressa, senhora... diga-me quem
foi essa mulher.

JOAN. — Fui eu, senhor Bogarim.

BOG. (*alvorocado*) — Tu és Joanna da Horta ?

JOAN. — Sim !... (*chorando*)... Felisberto é seo
filho !

BOG. (*com ternura*) — Meo filho !

VASC. — Seo filho ? !

BOG. — Minha filha, abraça teo irmão ! Felisberto
é teo irmão.

COC. (*lançando-se 'n-os braços de Felisberto*) — Meo
irmão !

FELISB. (*apertando-a 'n-os braços*) — Minha cara
irman !

(*Vasconcellos tem se-afastado para um canto
d'a sala e conserva-se sentado com a cabeça in-
clinada entre as mãos*).

BOG. — Bem me annunciava o coração alguma cousa
extraordinaria ! (*à Felisberto*) Vem, meo filho

àos braços de teu pai. (*aperta-o*) E como te-tinha eu tão perto de mim sem o saber! (*à Joanna*) Bem razão tens tu para me-julgares um malvado; porem verás que não o-sou, quando te-eu referir os successos d'a minha vida, cheia de acerbos desgostos, embora a apparencia de tranquillidade que aqui me-julgam. Não penses que abandonei-te! Fui forçado — Deos sabe porque! — a deixar, de improviso, aquella terra, sem poder arrebatarte. Si soubesses quanto te-chorei!... quanto te-procurei, de balde, tempos depois! Em fim, tudo saberás... tudo. Serás, agora, a segunda mãe de minha Cocota... d'a irman de teu filho... sim... ora está bôa! (*contente*) Nada... de nada mais quero saber senão de festejar este grande dia... ora está bôa! (*como louco*) Felisberto!... meu filho,... abraça-me! Cocota... aqui está tua segunda mãe!... é uma mulher pura, e digna de ti... vamos! vamos!...

JOAN. — Sim, minha filha, (*dirigindo-se à Cocota e tomando-a nos braços*) es a irman de meu Felisberto; serás minha segunda filha!

Coc. (*abraçando-a*) — Obrigada!

BOG. (*com reparo*) — Que é do compadre? (*procurando-o, dá com elle 'n-a postura que já disse-mos dever conservar-se*) O que é isto, homem! Está triste 'n-a hora d'o prazer? Augura mal da nossa ventura?

VASC. (*que se tem levantado, dá alguns passos para a scena, e de braços cruzados*)

«O mundo estou contemplando,
Compadre, e os successos seos.
Stou vendo-as cousas difficeis
Quam bem as resolve Deos.

«E logar de comprehender,
Como se diz — que Elle escreve,
Em regras tortas, direito —:
Razão, quem o-disse, teve.»

Bog. — É verdade! é a pura verdade! Porem arreemos o panno à estes successos, e vamos festejar o desenlace, que faz agora a nossa ventura. Ajude a regozijar-me. Viva o prazer! ora está bôa! (*pulando*) Viva a harmonia!!

Todos — Viva!!

Bog. — Ao prazer! Fôra tristezas! (*aos espectadores*):

O casamento, senhores
Deu em droga... ora está bôa!
Mas achei um filho; e ella ¹
— Um irmão... ora está bôa!

(*Dirigindo-se aos mais personagens*) Acabou-se o casamento, meos senhores; mas temos o brodio infallivel... o brodio pel-a achada de meo filho... ora está bôa! (*batendo com a mão no so-*

¹ Apontando para Cocota.

brado) Manduca! Manduca! ora está bôa! fecha a venda, moleque! vem ver... ora está boa!... teo irmão... teo novo irmão... ora está bôa!

(*Vasconcellos conversa á parte com Joanna; e Felisberto com Cocota*).

Bog. (*chegando á janella*) — Manduca! (*pausa*) vem!... vem ver um irmão... ora está bôa!... que tu não conhecias! (*entrando*) Vamos! vamos, minha gente... ora está bôa! Prazer!... alegria!... ora está bôa!... (*pulando*) Oh! quem sou eu hoje!... ora está boa!... Vinho e mais vinho... ora está bôa! Vamos para dentro!... vamos pagodear! (*gritando*) Hoje estou 'n-os meos vinte!... ora está bôa!... ó diabo! (*gritando com força*) Viva a harmonia! ora está bôa!

Todos — Viva!!!

Bog. (*a Manduca, que vem entrando*) — Vai chamar a vizinha Dorothea, que venha participar de nossos prazeres... anda... depois verás teo irmão. (*sae Manduca*) Vamos!... (*á companhia*) vamos sem demora aos feijões... ora está bôa! (*batendo palmas e cantando*)

Samba, minha negra!

(*passando o braço pel-a cintura de Joanna*)

Minha negra é Joanninha,

Ó Berardo!

Todos — Samba, minha negra!

Bog. — Deu em droga o casamento,

Ó Berardo!

TODOS — Samba, minha negra !

JOAN. — Felisberto achou seo pai,

Ó Berardo !

TODOS — Samba, minha negra !

COC. — Milagroso Sancto Antonio,

Ó Berardo !

TODOS — Samba, minha negra !

VASC. — Viva, viva a patuscada,

Ó Berardo !

TODOS — Samba, minha negra !

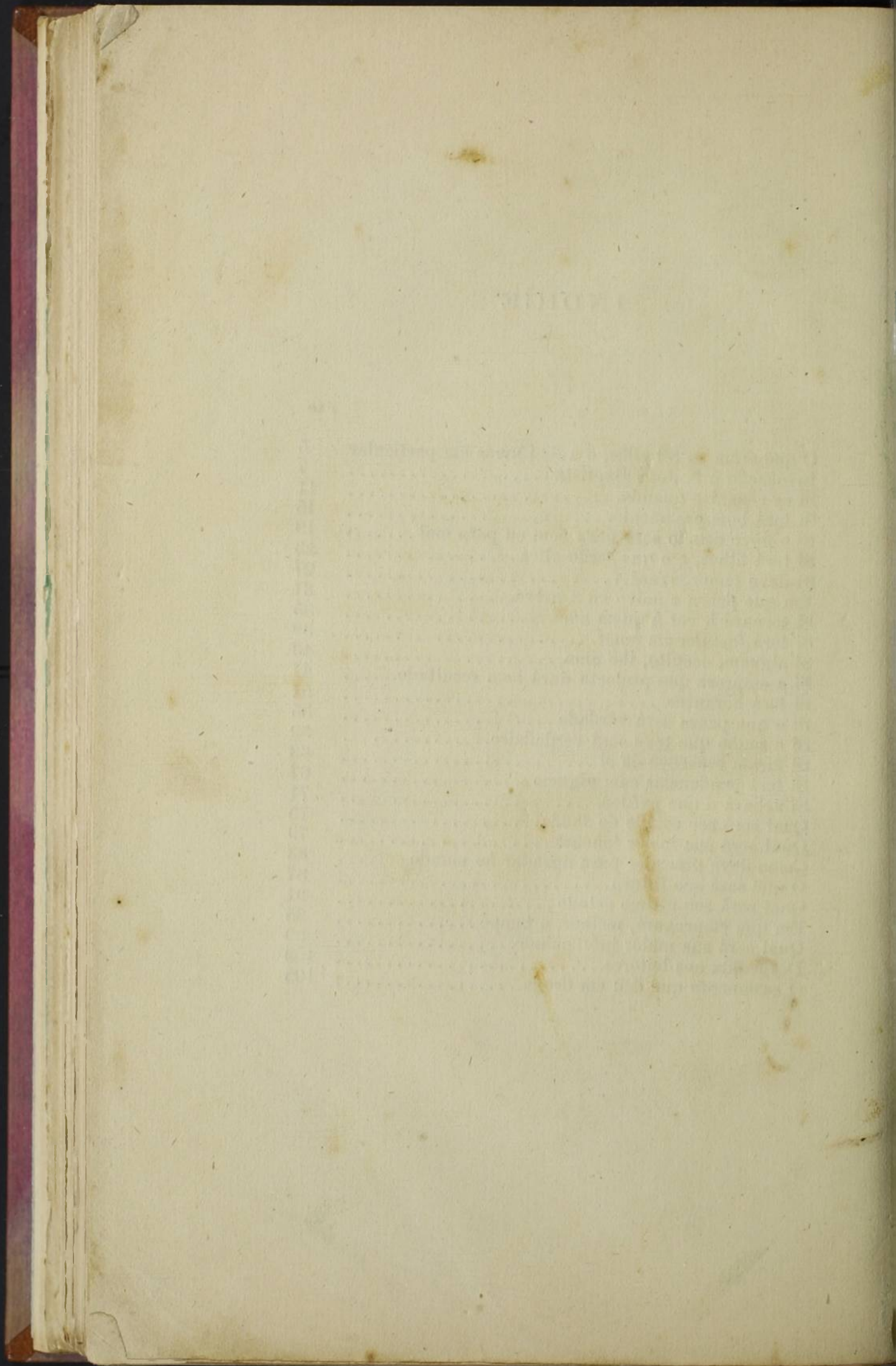
(Vão-se retirando e continuando a chula).

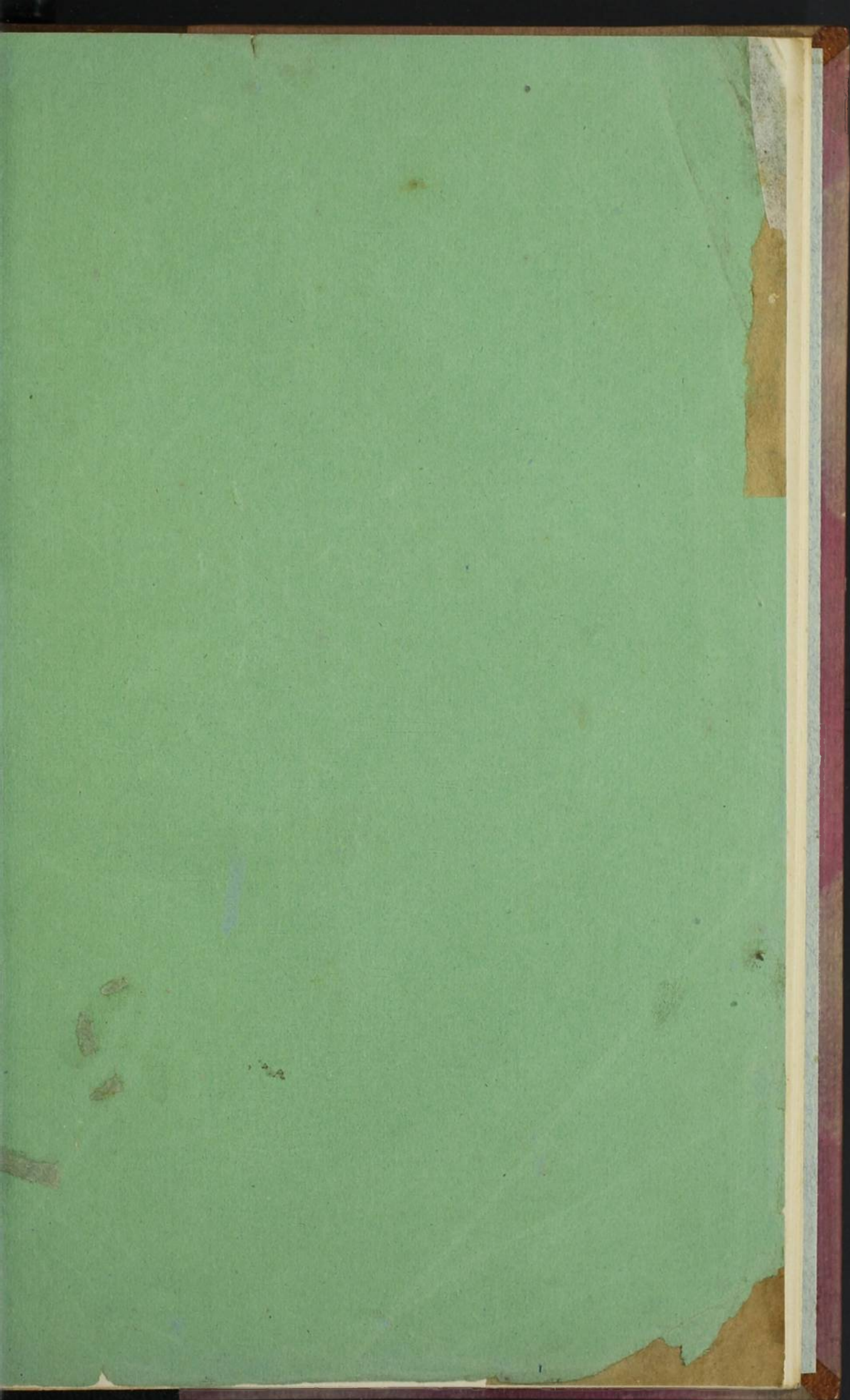
FIM

Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!
Tome -- Samba, munda munda!

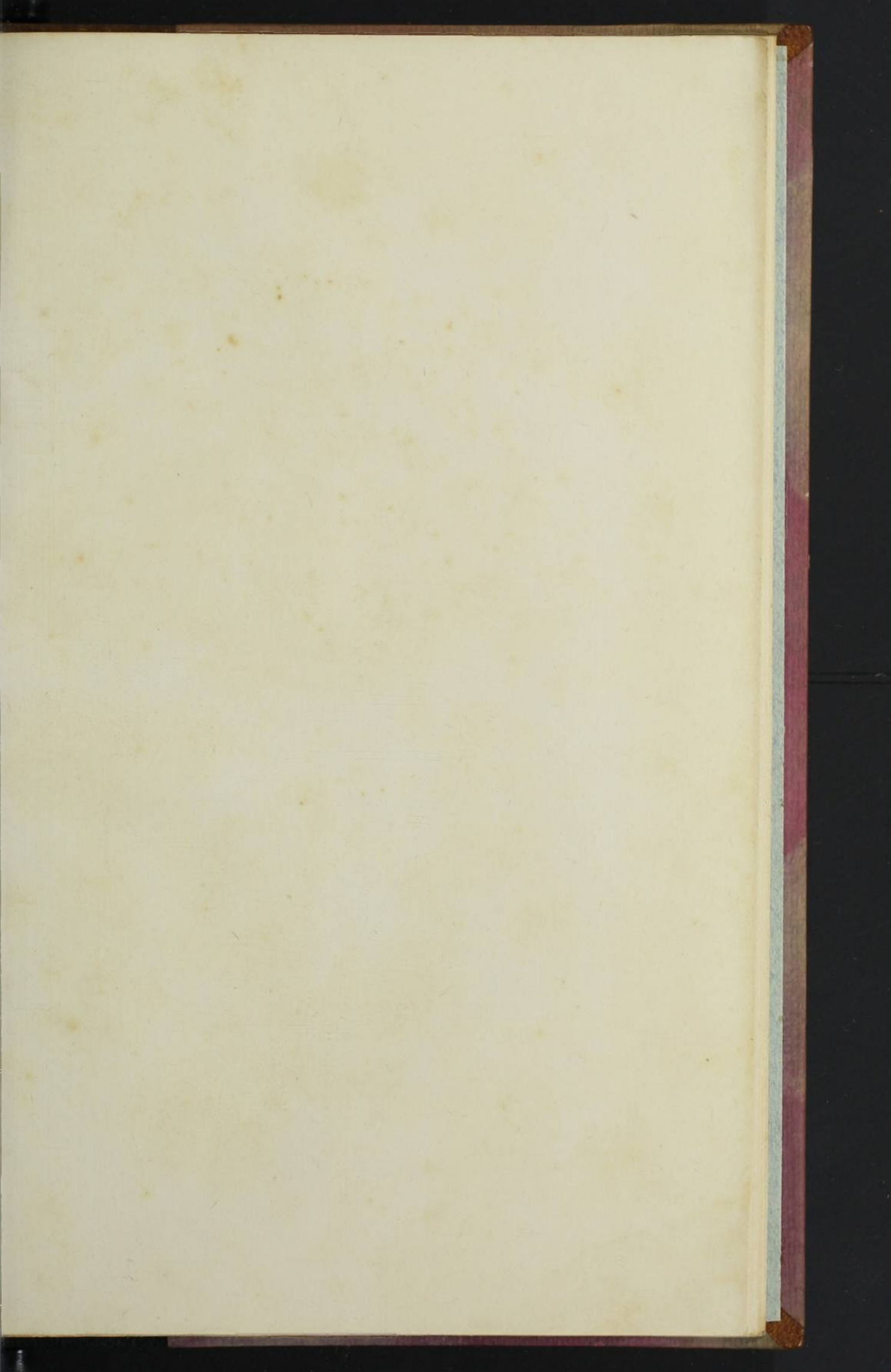
INDICE

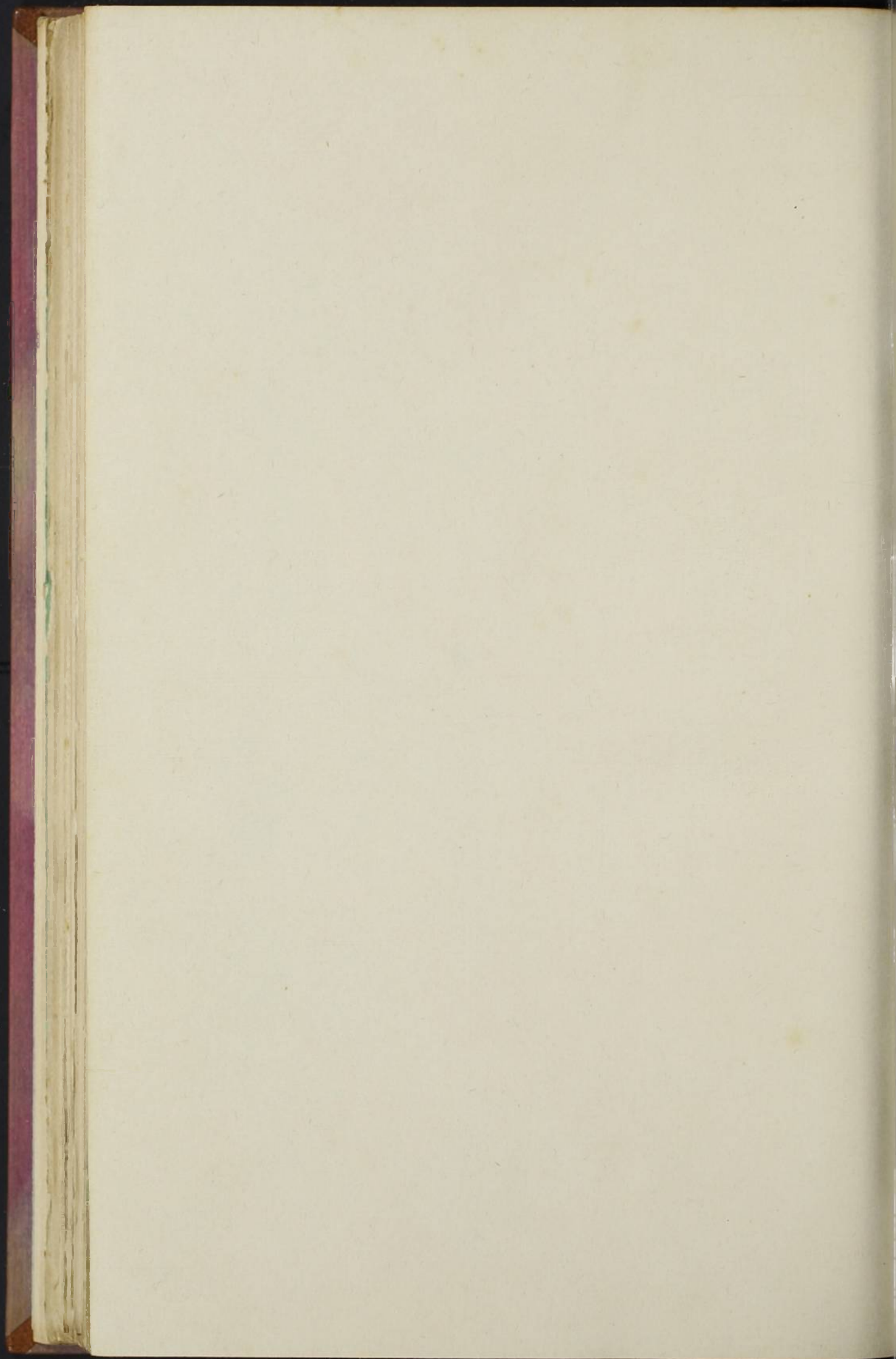
	PAG.
O que eram as Sibyllas, e a de Cumas em particular	5
Invocação à S. João Baptista	7
Si se-casará e quando.	11
Si fará bom casamento.	15
Si o novo estado será para bem ou para mal	19
Si terá filhos, e o que serão elles	23
Si deve temer rivaes.	27
Em que pensa o noivo ou a noiva.	31
Si tornará à ver à quem ama.	35
Si terá fortuna em amor.	39
Si alguém, occulto, lhe-ama.	43
Si a empreza que projecta dará bom resultado.	47
Si terá heranças.	51
Si o que pensa será verdade	55
Si o sonho que teve será verdadeiro.	59
Si fazem escarneo de si	63
Si terá pendencias com alguém.	67
Si achará o que perdeu.	71
Qual será seo estado de saude.	75
Qual será sua maior loucura.	79
Como deve proceder para agradar ao mundo	83
O que será seo futuro.	87
Qual será seo ultimo estado	91
Em que empregará, melhor, o tempo	95
Qual será sua maior infelicidade.	99
Despedida aos leitores.	103
O casamento que deu em droga.	105

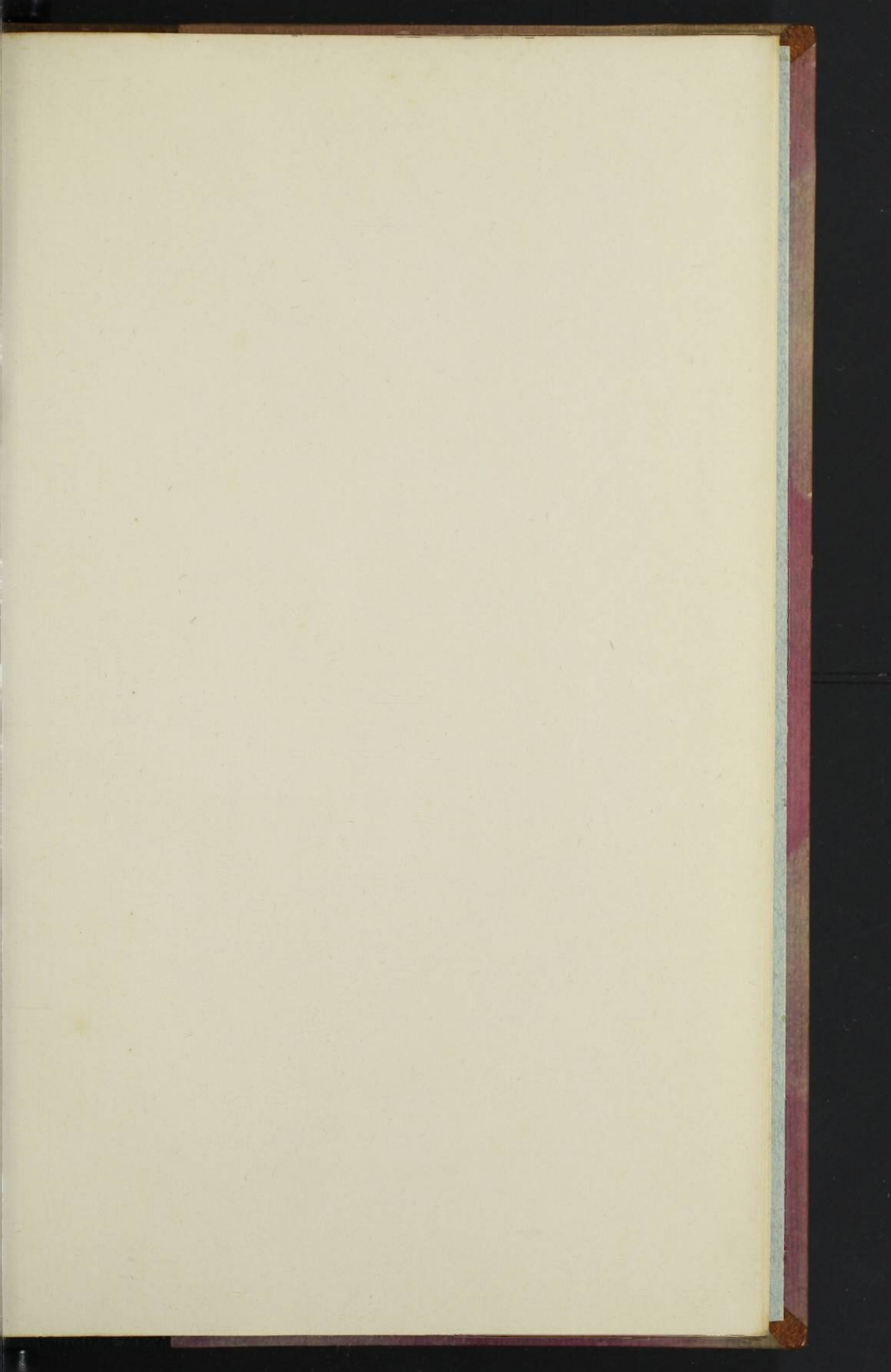


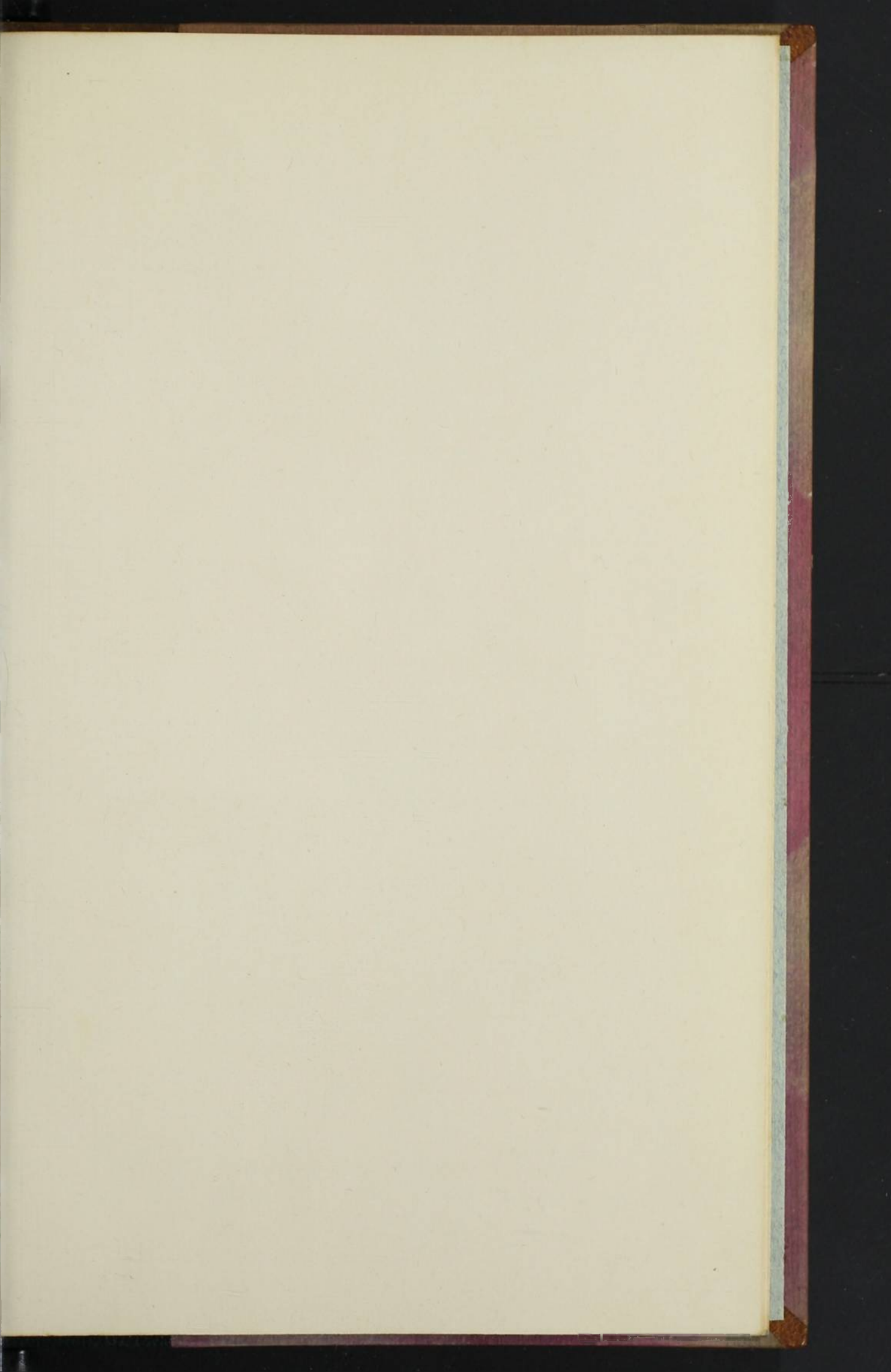


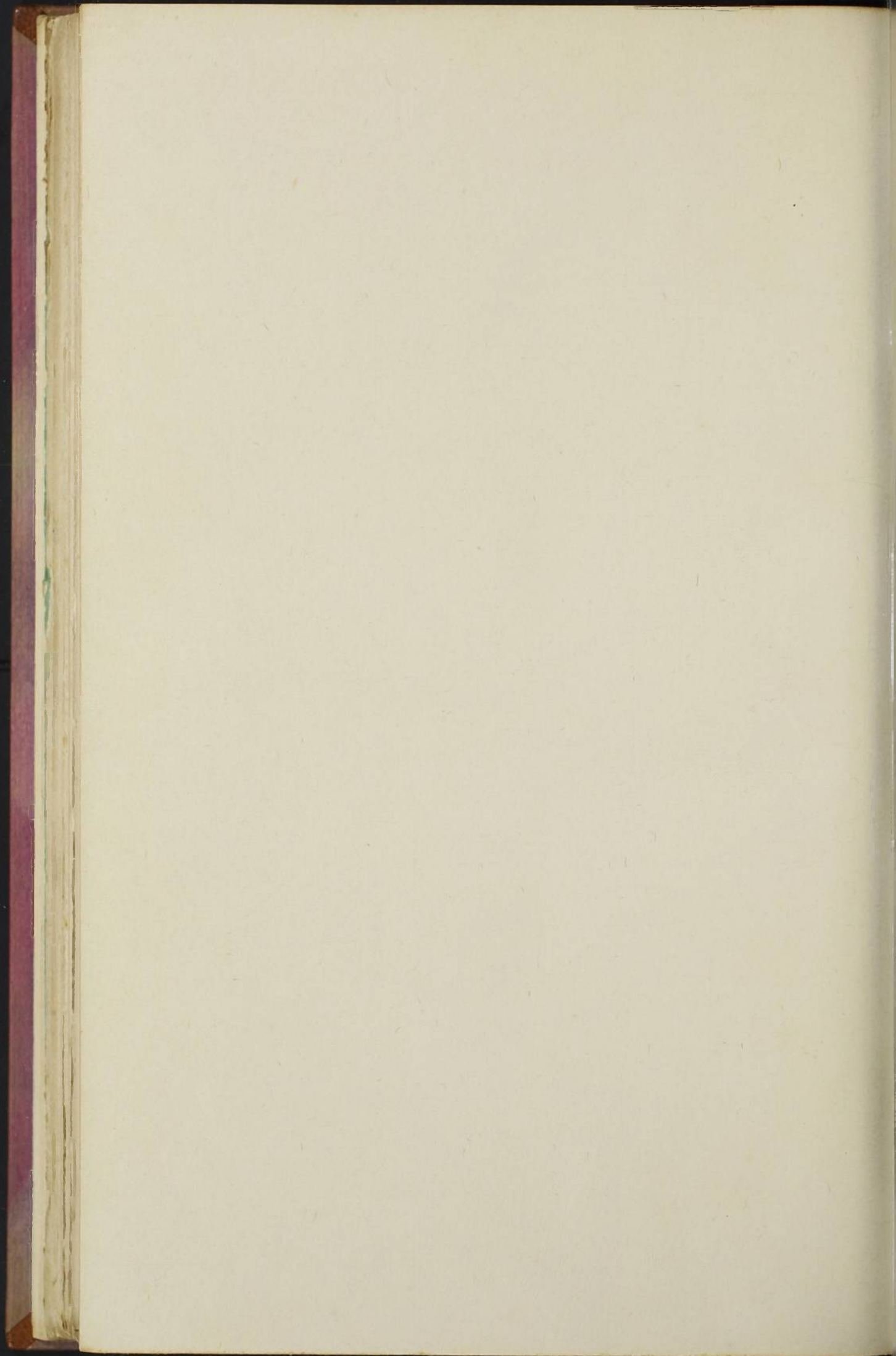
3/3

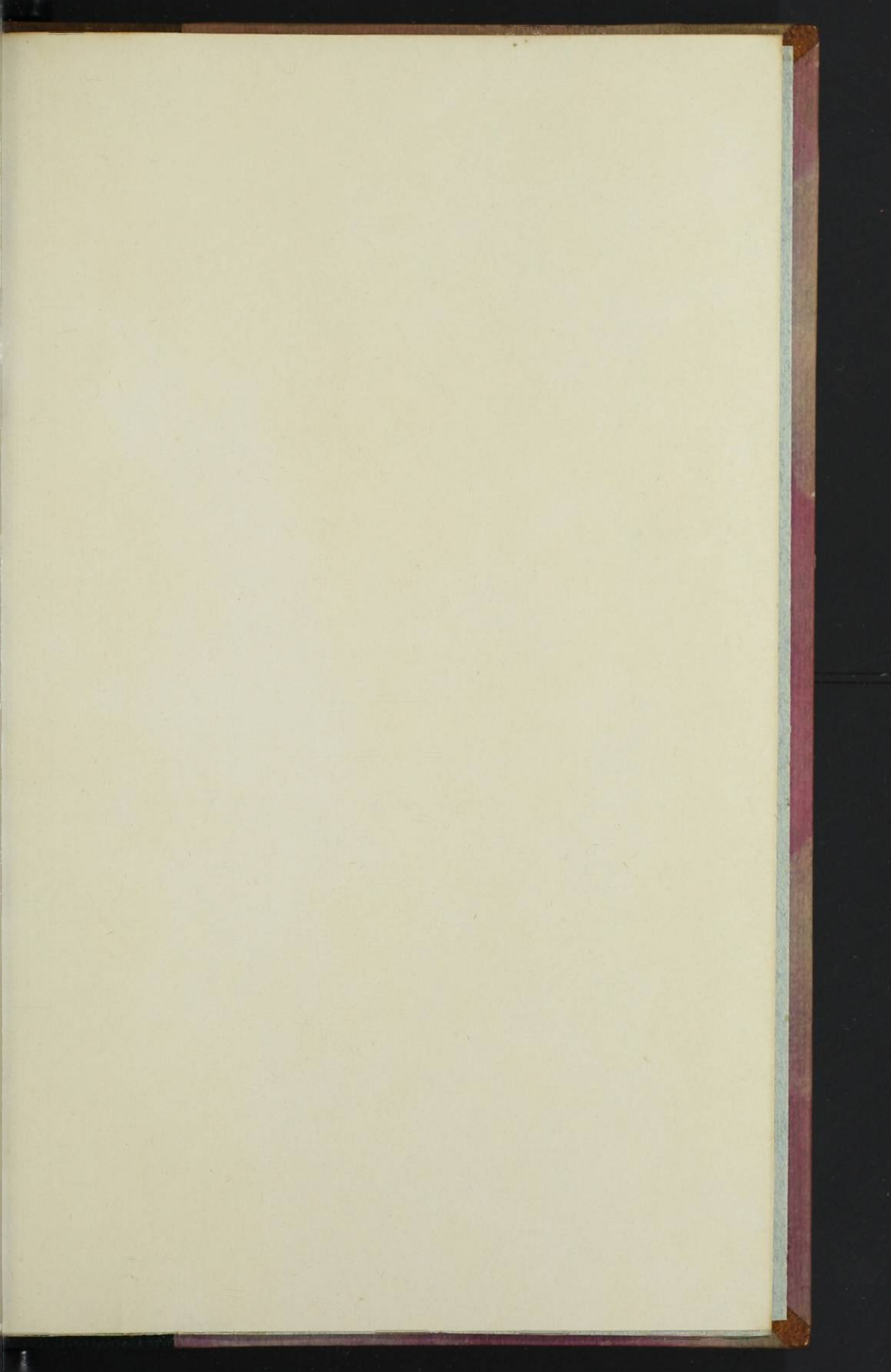












000976

